



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA  
CENTRO DE EDUCAÇÃO  
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA**

**PRISCILLA ARAÚJO DE ALMEIDA**

**EDUCAÇÃO, INFANCIA E FORMAÇÃO: UM ESTUDO SOBRE AS  
INTERAÇÕES NOS ESPAÇOS DE CRIANÇAS NA CRECHE (0 A 3 ANOS)  
DOS CENTROS DE REFERÊNCIA DE EDUCAÇÃO INFANTIL NO  
MUNICÍPIO DE JOÃO PESSOA/PB**

**JOÃO PESSOA – PB**

**2013**

**PRISCILLA ARAÚJO DE ALMEIDA**

**EDUCAÇÃO, INFANCIA E FORMAÇÃO: UM ESTUDO SOBRE AS  
INTERAÇÕES NOS ESPAÇOS DE CRIANÇAS NA CRECHE (0 A 3 ANOS)  
DOS CENTROS DE REFERÊNCIA DE EDUCAÇÃO INFANTIL NO  
MUNICÍPIO DE JOÃO PESSOA/PB**

Trabalho de Conclusão de Curso  
apresentado ao Curso de  
Licenciatura Plena em Pedagogia da  
Universidade Federal da Paraíba,  
em cumprimentos às exigências  
para a obtenção do grau de  
Licenciada em Pedagogia.

Orientadora: Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Adelaide Alves Dias

**JOÃO PESSOA – PB**

**2013**

A447e Almeida, Priscilla Araújo de.

Educação, infância e formação: um estudo sobre as interações nos espaços de crianças na creche (0 a 3 anos) dos Centros de Referência de Educação Infantil no município de João Pessoa/PB / Priscilla Araújo de Almeida. – João Pessoa: UFPB, 2013.  
64f. ; il.

Orientador: Adelaide Alves Dias  
Monografia (graduação em Pedagogia) – UFPB/CE

1. Educação infantil. 2. Formação docente. 3. Interação adulto-criança. I. Título.

UFPB/CE/BS

CDU: 37.06 (043.2)


**PRISCILLA ARAÚJO DE ALMEIDA**

**EDUCAÇÃO, INFANCIA E FORMAÇÃO: UM ESTUDO SOBRE AS  
INTERAÇÕES NOS ESPAÇOS DE CRIANÇAS NA CRECHE (0 A 3 ANOS)  
DOS CENTROS DE REFERÊNCIA DE EDUCAÇÃO INFANTIL NO  
MUNICÍPIO DE JOÃO PESSOA**

Monografia, apresentada ao Curso de Pedagogia da Universidade Federal da Paraíba como requisito para obtenção do título de Licenciatura em Pedagogia.

Aprovado em 13 de setembro de 2013.

**BANCA EXAMINADORA**



---

Profª Drª Adelaide Alves Dias  
Orientadora

---

Prof.ª Drª. Ana Luisa Nogueira de Amorim  
Examinadora

---

Profª Drª Sandra Alves da Silva Santiago  
Examinadora

*À minha mãe Maria Salete Barbosa de Araújo  
ao meu pai Luiz da Costa Almeida, e a minha  
avó paterna, Isabel Freire de Almeida, que  
sempre fizeram acreditar em meus sonhos e  
por terem me dado à base da educação que  
contribuiu para a minha formação pessoal e  
acadêmica; e por continuarem presentes em  
minha vida.*

Ser criança é ser tesouro sem igual,  
É a liberdade de correr, saltar, brincar,  
É um ser sensível, e doce e sentimental,  
É o sonho que nunca se deixa de sonhar.

Ser criança é a tristeza do chorar  
E a imensa alegria de saber sorrir,  
É ter esse dom imenso de perdoar  
Mesmo a maldade que só quer magoar.

Ser criança é pintar com as mãos e desenhar  
Tudo e nada nas folhas da imaginação,  
Ser criança é ser capaz de ensinar a amar,  
É ter o mundo inteiro na palma da sua mão.

Ser criança é ter fé, amor, viver a esperança  
De que o mundo pode ser um lugar melhor,  
Ser criança é ter fé, ter força e ter confiança,  
É ser no jardim da vida a mais bela flor.

Ser criança é ver a vida com olhos de inocência,  
É acreditar que o mundo é um jardim em flor,  
Ser criança é ser fruto, é ser descendência,  
É ser a forma mais universal do AMOR!

(Hisalena)

## AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar e sempre, agradeço ao meu Deus, por ter me dado saúde e tudo o que conquistei até hoje devo a Ele, meu refúgio e minha fortaleza, socorro bem presente nas minhas atribulações.

Aos meus pais, Luiz e Maria Salete, Aos meus tios Jamacy Almeida, Francisco Almeida e Piodécimo Almeida, que me apoiaram, me incentivaram para o meu crescimento acadêmico, obrigada por tudo.

Agradeço a Caio César Andrade dos Santos, pelo amor, carinho, pela paciência, incentivo, sugestões e auxílio.

A minha orientadora, Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup>. Adelaide Alves, pelo incentivo, sugestões, opiniões, ensinamentos e principalmente por sempre ter motivado para conquistas maiores.

A Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Ana Luisa Amorim, pelas suas contribuições, e sempre que possível ajudava com algumas sugestões que foram valiosas para a minha formação profissional no âmbito da Educação Infantil.

A Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Sandra Alves da Silva Santiago por ter me proporcionado durante meu percurso acadêmico as vivências bastante significativas sobre Educação Especial, muito obrigada.

Ao Núcleo de Pesquisas e Estudos sobre a Criança (NUPEC) e do Grupo de Pesquisa e Estudos sobre a Criança (GRUPEC), por ter me proporcionado vivências gratificantes que permanece por toda minha vida.

Agradeço a Thaís Oliveira de Souza, pelo apoio, auxílio e sugestões que enriqueceu esse trabalho.

Um agradecimento especial a minha amiga, e irmã de coração, Geórgia Abrantes Dantas, pela amizade e pelo apoio necessário no desenvolvimento da pesquisa, que dividiu comigo momentos alegres e difíceis e que descobrimos juntas o encanto pela educação infantil e que percorremos juntas o percurso na graduação, muito obrigada.

Aos Meus colegas de graduação, Sawana Araújo, Maria da Conceição, Lúcia Maria, Cledson Augusto, Ingrid Karla, Jéssica Gonçalo, Iris Regina, Francisca Jocineide, que vivenciaram junto comigo momentos magníficos durante o meu percurso acadêmico e sempre me apoiaram na minha vida acadêmica.

Agradeço a toda à equipe dos Centros de Referência de Educação Infantil pesquisadas, pela acolhida e auxílio.

Agradeço a todos que fizeram parte deste momento ímpar em minha vida acadêmica, que contribuíram direta ou indiretamente para que esse trabalho fosse realizado meu eterno AGRADECIMENTO.

## RESUMO

Este trabalho objetiva investigar a formação do docente da creche; e avaliar o empenhamento do docente nas ações educativas desenvolvidas, a partir da análise das interações criança-adulto, no contexto das creches. Diante do exposto, essa pesquisa tem como base, responder o seguinte questionamento: quais e como as situações do cotidiano nas creches e pré-escolas se convertem em contextos de promoção de desenvolvimento integral, com vistas a garantir a qualidade da educação infantil oferecida? Em vistas de responder o questionamento do trabalho, está sendo baseado em documentos que discutem sobre a educação infantil. Foi realizada a pesquisa qualitativa em sete CREIs (Centros de Referência de Educação Infantil) na cidade de João Pessoa/PB, escolhido através de critérios geográficos e populacionais. A problemática surgiu do interesse a melhor qualificação e ação pedagógica do professor de educação infantil, e a qualidade da educação que é oferecida a crianças de 0 a 3 anos, efetivando assim o direito a educação desses pequenos cidadãos. A pesquisa foi dividida em três etapas. A primeira, caracterizou-se pelo levantamento de pesquisas nos sete CREIs. A segunda etapa, realizada caracterizou-se pela realização de entrevistas sobre a formação docente dos educadores e a aplicação de fichas com informações sobre as instituições participantes. Participaram desta etapa 63 sujeitos, sendo 23 professores, 33 monitoras e 7 gestores. Na terceira etapa da pesquisa, foram realizadas observações da prática docente com o preenchimento da Escala de Empenhamento do Adulto, instrumento disponibilizado pelo “Manual do Projecto Desenvolvendo a Qualidade em Parcerias” - DQP (BERTRAM & PASCAL, 2009). As fichas de informações e os processos de entrevistas foram analisados segundo o Manual DQP. De modo geral, os dados demonstraram que os CREIs apresentam-se com um número considerável de observações da prática docente bastante relevante no empenhamento do adulto na categoria Sensibilidade. O que sugere um maior investimento na formação continuada das professoras para atuar como mediadora de uma relação de ensino-aprendizagem de bebês na perspectiva da construção de sua identidade e autonomia. A qualidade das interações realizadas aliadas à criação de um ambiente propício a aprendizagem constituem-se elementos essenciais para uma educação infantil de qualidade. Um ponto relevante, nesta direção, foi verificarmos que os CREIs mantêm uma dinâmica de planejamento das atividades, mesmo que em alguns isto aconteça de forma aligeirada, restrito ao planejamento do dia.

**PALAVRAS CHAVE:** Educação Infantil. Formação. Interação adulto-criança.

## ABSTRACT

This study aims to investigate the training of teachers of kindergarten, and evaluate the commitment of teachers on educational developed from the analysis of adult-child interactions in the context of childcare. Given the above, this research is based, to answer the following question: which and how everyday situations in kindergartens and preschools turn into contexts of promoting integral development, in order to ensure the quality of early childhood education offered? In view of answering the question of work, being based on documents that discuss early childhood education. Qualitative research was conducted in seven CREIS (Reference Centers Early Childhood Education) in the city of João Pessoa / PB, chosen from a geographic and population. The problem came from the interest the best qualification and pedagogical action preschool teacher, and the quality of education that is offered to children 0-3 years old, thus effecting the right to education of these little citizens. The research was divided into three stages. The first is characterized by the survey research in the seven CREIS. The second stage, performed characterized by conducting interviews on the formation of educators teaching and application of records with information about the participating institutions. 63 subjects participated in this phase, 23 teachers, 33 monitors and 7 managers. In the third stage of the research were carried out observations of teaching practice with the completion of the Adult Engagement Scale, instrument provided by "Project Handbook Developing Quality Partnerships" - DQP (Bertram & Pascal, 2009). Information sheets and the processes of interviews were analyzed according to the Manual DQP. Overall, the data demonstrated that CREIS present with a considerable number of observations of teaching practice very relevant to the commitment in the adult category Sensitivity This suggests a greater investment in the continuing education of teachers to act as a mediator regarding the teaching and learning of babies in the perspective of the construction of their identity and autonomy. The quality of interactions performed together with the creation of an environment conducive to learning are essential elements for a quality early childhood education. An important point in this direction, we check that was CREIS maintains a dynamic planning activities, even if this happens in some form of lighter, restricted to the planning of the day.

Keywords: Early Childhood Education, Formation, adult-child interaction.

## SUMÁRIO

|  |    |
|--|----|
| 1. PALAVRAS INICIAIS .....   | 12 |
| 2. CONTEXTO HISTÓRICO NA EDUCAÇÃO INFANTIL.....                                | 15 |
| 2.1 O Percurso para o atendimento a criança pequena no Brasil .....            | 15 |
| 3.CONHECENDO O CENTROS DE REFERÊNCIAS DE EDUCAÇÃO (CREIs)<br>PESQUISADOS ..... | 20 |
| 4. A PESQUISA.....   | 28 |
| 4.1. Relatos do Campo e Sujeitos da Pesquisa .....                             | 28 |
| 5. RESULTADOS E DISCUSSÕES .....   | 31 |
| 6. CONSIDERAÇÕES FINAIS .....  | 49 |
| REFERÊNCIAS.....   | 51 |
| ANEXOS.....  | 53 |

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

|   |    |
|---|----|
| <b>QUADRO 01:</b> Distribuição dos Funcionários .....   | 22 |
| <b>QUADRO 02:</b> Rotina dos CREIs.....   | 22 |
| <b>FOTO 01</b> - Espaço para recreação coberta da (CREI J.C. - Região Leste)....  | 23 |
| <b>FOTO 02</b> - Sala de aula da ( CREI - J.C. - Região Leste).....   | 25 |
| <b>FOTO 03</b> - Trabalhos desenvolvidos na turma de 3 anos (CREI J.C. Região Leste) .....  | 25 |
| <b>QUADRO 03:</b> Identificação dos Centros de Referências de Educação Infantil (CREIs) do Município de João Pessoa.....                  | 32 |
| <b>QUADRO 04:</b> Formação dos Professores/Monitores dos CREIs.....   | 34 |
| <b>QUADRO 05:</b> Respostas das Professoras e Monitoras sobre que fatores levaram a escolher a profissão.....                             | 36 |
| <b>QUADRO 06:</b> Respostas das Professoras e Monitoras sobre como melhorar a sua atividade profissional .....                            | 37 |
| <b>QUADRO 07:</b> Respostas das Professoras e Monitoras a questão sobre o que dá "mais" satisfação no trabalho .....                      | 39 |
| <b>QUADRO 08:</b> Respostas das Professoras e Monitoras sobre a questão o que dá "menos" que fatores levaram a escolher a profissão ..... | 40 |
| <b>GRÁFICO 1:</b> Escala de Empenhamento do Adulto - CREI J.C.....  | 43 |
| <b>GRÁFICO 2:</b> Escala de Empenhamento do Adulto - CREI J.T.....  | 44 |
| <b>GRÁFICO 3:</b> Escala de Empenhamento do Adulto - CREI C.L. ....   | 45 |
| <b>GRÁFICO 4:</b> Escala de Empenhamento do Adulto - CREI V.L.....  | 46 |
| <b>GRÁFICO 5:</b> Escala de Empenhamento do Adulto - CREI M.L.....  | 46 |
| <b>GRÁFICO 6:</b> Escala de Empenhamento do Adulto - CREI M.J.B.....  | 47 |
| <b>GRÁFICO 7:</b> Escala de Empenhamento do Adulto - CREI M.C. ....   | 48 |
| <b>GRÁFICO 8:</b> Escala de Empenhamento do Adulto de todos os CREIs .....  | 48 |

## 1. PALAVRAS INICIAIS

O presente trabalho monográfico aborda a temática da Educação Infantil, referente às relações dos educadores e suas interações com a criança no contexto da creche. O interesse pelo tema surgiu de inquietações, a partir das discussões em reuniões do Núcleo de Pesquisas e Estudos sobre a Criança (NUPEC) e o Grupo de Pesquisas e Estudos sobre a Criança (GRUPEC) da UFPB, coordenado pela Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Adelaide Alves Dias e Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Ana Luisa Amorim. Deste modo, esse trabalho é um recorte da pesquisa desenvolvida no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC) em vigência dos anos 2012 a 2013.

Em agosto de 2013, tive a oportunidade de participar do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC/CNPq/UFPB 2012-2013) intitulado “Infância, educação e direitos humanos: por uma educação infantil de qualidade”, onde meu campo de pesquisa foi o plano 01: “As interações adulto-criança na creche (0 a 3 anos): viabilizando espaços de construção da autonomia dos bebês”. Nessa pesquisa tivemos pontos relevantes sobre o estudo da Educação Infantil, vendo as ações educativas de interações, que ocorrem no interior das creches, levando em consideração o estudo de documentos oficiais, bibliográficos que versa sobre a educação infantil.

Essa experiência nos resultou para o desenvolvimento deste trabalho monográfico com o título: “Educação, Infância e Formação: um estudo sobre as interações nos espaços de crianças na creche (0 a 3 anos) dos centros de referência de educação infantil no Município de João Pessoa”.

Toda a proposta da pesquisa está direcionada no entendimento que a formação do educador, que atua diretamente junto à criança pequena, considerando suas especificidades, é um elemento importante para a qualidade esperada, ressaltando também a importância de sua contribuição para uma reflexão crítica do processo entre o desenvolvimento e a aprendizagem.

Diante do exposto, essa pesquisa tem como base, de responder o seguinte questionamento: *quais e como as situações do cotidiano nas creches e pré-escolas se convertem em contextos de promoção de desenvolvimento integral, com vistas a garantir a qualidade da educação infantil oferecida?*

Nesse sentido, a pesquisa tem como objetivo principal/geral é avaliar a

qualidade das relações que o professor de Educação Infantil promove com as crianças, mediante avaliação das situações de interação entre adulto-criança inerente ao contexto da creche. E os objetivos específicos são: Investigar a formação do docente da creche; e Avaliar o empenhamento do docente nas ações educativas desenvolvidas, a partir da análise das interações adulto-criança.

Para obtermos o alcance de nossos objetivos, realizamos as seguintes etapas da pesquisa: procedimento legal/ético para a iniciação do trabalho de campo; seleção e contato com as instituições; coleta de dados, dividida em aplicação das fichas de informações a professores e monitores, observações da prática docente com o preenchimento da Escala de Empenhamento do Adulto, processos de entrevistas com professores, auxiliares e diretores; e a análise dos dados a partir dos preceitos do Manual do Projeto Desenvolvendo a Qualidade em Parcerias (DQP, 2009).

Os estudos referentes ao plano teórico em vistas de responder os questionamentos do trabalho estão sendo baseados em documentos que discutem sobre a educação infantil. Sendo eles a Resolução SEC nº 9 de 18 de maio de 2010 (Municipal - João Pessoa), o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA, 1990), a Constituição Federal (CF, 1988) as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI, 2010), a Lei de Diretrizes e Bases para a Educação Nacional (LDBEN, 1996), o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI, 1998), Parâmetros Básicos de Infra-Estrutura para as Instituições de Educação Infantil (PBIEIEI, 2006), e estudiosos como BARBOSA (2010), (BERTRAM & PASCAL (2009), DIAS (2008), GOMES (2009), OLIVEIRA (2011) e VIGOTSKY (1998).

No primeiro capítulo, abordamos uma retrospectiva de discussão relacionada à criança na perspectiva de uma visão histórica da Educação Infantil. No segundo capítulo, apresentaremos os Centros de Referências de Educação Infantil (CREIs) pesquisados, destacando sua estrutura física a partir das imagens e relatos do diário de campo durante a pesquisa nas sete creches.

No terceiro capítulo, discutiremos as qualidades das interações do adulto-criança, de acordo com o Projeto Desenvolvendo a Qualidade em Parcerias (DQP, 2009) do Governo Português. A partir dessa análise,

apresentamos os resultados e discussões da pesquisa de campo, relacionadas com o cotidiano dos CREIs. Assim concluímos, com as considerações finais, analisando os dados da nossa pesquisa, onde apontamos possíveis caminhos para a melhoria da qualidade da educação infantil.

## 2. CONTEXTO HISTÓRICO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

### 2.1 O Percurso para o atendimento a criança pequena no Brasil

As primeiras iniciativas voltadas à criança tiveram caráter higienista, cujo trabalho era realizado por médicos e pessoas beneficentes. Em meados de 1930 iniciou-se a organização de creches, jardins de infância de maneira desordenada e sempre numa perspectiva emergencial. Diante desse processo Amorim, (2011, p. 72) fala que:

A concepção assistencialista do atendimento ficou ainda mais evidente no país em razão da expansão do atendimento em creches ter se dado entre as décadas de 1940 e 1950, em um contexto sociopolítico que priorizava políticas assistencialistas.

A preocupação básica era a de preparação para aprendizagens futuras, especialmente da leitura e da escrita. A creche entra no contexto das preocupações com a pobreza e a marginalidade cultural, a desnutrição e suas consequências para o desenvolvimento intelectual.

De acordo do Silva, (2008, p.79) fala nesse percurso que:

O atendimento à criança pequena torna-se objeto de construção e de disputa nesse sistema de ação que tinha como questão os direitos sociais e políticos, objeto da mobilização popular naquele contexto.

Segundo Amorim (2011), com o avanço no campo teórico, a luta, a partir do final dos anos 80, se situa na perspectiva de inserir as questões discutidas teoricamente no arcabouço legal que estava sendo e implementado no Brasil.

Para a necessidade, houve a criação das creches comunitárias alternativas para as crianças, filhas de mulheres trabalhadoras ou à procura de trabalho e também as faxineiras, lavadeiras, cozinheiras, serventes. Houve influência da igreja católica na prática popular e na Organização de luta por Creches, à luta pelo direito a educação e a atuação dos Jesuítas: a Fundação Fé e Alegria no Brasil.

A creche era comparada aos cuidados maternos, com um caráter emergencial e circunstancial (caracterizado como substituição materna). Para

atender a demanda houve a criação do MLPC (Movimento de Luta Pró-creche) em Belo Horizonte - MG, para ter o reconhecimento da função também educativa, por que houve a adesão da forma do cuidado infantil por parte das famílias e dos bairros. Segundo Souza (2013), caracterizou como sendo uma entidade civil sem fins lucrativos, congregando inúmeras instituições comunitárias, confessionais e filantrópicas de atendimento à criança.

Esses movimentos reivindicativos urbanos possuíam uma configuração ideológica cujos princípios da participação popular e da autonomia em relação aos mecanismos institucionais constituíram uma rede movimentalista. (SILVA, 2008, p. 96)

Houve uma grande participação atuante e duradoura junto ao MLPC de 2 movimentos das organizações não-governamentais: AACC (Associação de Apoio à Creche Comunitária Casa da Vovó), que se dedicou a cursos de formação política. AMEPPE (Associação Movimento de Educação Popular Integral Paulo Englert) que sempre esteve com ações voltadas para a criança e o adolescente.

Foi possível reivindicar direitos, ter mais acesso a informações e argumentos diante de algumas situações e foi através do MLPC que algumas das educadoras puderam ampliar sua visão a respeito da educação infantil.

Com esta pequena retrospectiva histórica, verifica-se que a Educação Infantil surgiu com um caráter de assistência a saúde e preservação da vida, não se relacionando com o fator educacional.

Ao longo do século XX é construída uma nova imagem da criança, a partir do desenvolvimento das ciências para a infância, tais como pediatria, pedagogia, psicologia. As instituições escolares são invadidas por exigências que se relacionam ao afeto e à maternagem, mas sem o saber sistematizado.

Estudos destacam os problemas da identidade do atendimento e da identidade profissional. As educadoras das creches foram designadas por Pajens, Babás, Crecheiras Monitoras, Auxiliar de creches. Hoje eles são designadas como profissionais de creche ou profissionais da educação infantil.

Com isso, o direito da criança e do adolescente está reconhecido pelo novo ordenamento jurídico instituído a partir Constituição de 1988 afirma que:

Art. 227. É dever da família, da sociedade e do Estado assegurar à criança, ao adolescente e ao jovem, com absoluta prioridade, o direito à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária, além de colocá-los a salvo de toda forma de negligência, discriminação, exploração, violência, crueldade e opressão. (BRASIL, CF, 1988, art. 227, Redação dada pela Emenda Constitucional nº 65/2010).

E a criação do ECA (Estatuto da Criança e do Adolescente) Lei nº. 8.069, de 1990, dando a criança e o adolescente, o direito ao atendimento à Educação e Cultura, no seu Artigo 53, que fala que a criança e assim como o adolescente tem o direito à educação, objetivando o exercício da cidadania e do desenvolvimento pessoal.

Para Silva (2008, p. 129) fala que, esse aprofundamento importante sobre a implementação de melhorias para o educador infantil:

O desenvolvimento da noção de cuidado no campo da educação é incipiente, o que não permite conceituação mais precisa que favoreça a estruturação do atendimento e a construção de um perfil profissional para a Educação Infantil.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN), Lei – nº. 9394/96, além de regulamentar o direito à Educação Infantil, distinguindo creche e pré-escola apenas por subfaixas etárias (0-3: creche e 4-6: pré-escola), define a Educação Infantil como primeira etapa da Educação Básica no título V, capítulo II, seção II, artigo 29:

Art. 29. A educação infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança até 5 (cinco) anos de idade, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade.

Art. 30. A educação infantil será oferecida em:

I - creches, ou entidades equivalentes, para crianças de até três anos de idade;

II - pré-escolas, para as crianças de 4 (quatro) a 5 (cinco) anos de idade.

A criança de zero a cinco anos também está contemplada no Plano Nacional de Educação (PNE) para a formação de professores para a educação

infantil e séries iniciais do ensino fundamental e, em especial, no Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI, 1998):

Este documento constitui-se em um conjunto de referências e orientações pedagógicas que visam a contribuir com a implantação ou implementação de práticas educativas de qualidade que possam promover e ampliar as condições necessárias para o exercício da cidadania das crianças brasileiras. (RCNEI, 1998, p.13)

No âmbito da Educação Infantil, o Município de João Pessoa passou por mudanças em relação às políticas para EI. Segundo Bezerra (2007), na cidade de João Pessoa as Instituições municipais de atendimento as crianças de 0 a 6 anos, anteriormente vinculadas à Secretaria Municipal de Trabalho e Promoção Social de João Pessoa, passaram, a partir da Lei Municipal Nº 8.996 de 7 de dezembro de 1999, a serem vinculadas à Secretaria Municipal de Educação e Cultura (SEDEC), denominadas agora de Centro de Referência de Educação Infantil (CREI). Porém, Bezerra (2007, p.14-15), alerta para o fato de que,

[...] a prática de atendimento para crianças pequenas, nas instituições (creches e pré-escolas) apesar da promulgação da Lei Municipal Nº 8.996 de 27 de dezembro de 1999, respaldada em um acordo informal entre as duas secretarias envolvidas, continuou junto à Secretaria Municipal de Trabalho e Promoção Social (SETRAPS). Em janeiro de 2006, na conjuntura de uma nova gestão administrativa municipal, o atual prefeito do município de João Pessoa, através do Decreto Nº 5.581/06 de 20 de janeiro de 2006, transferiu da SEDES para a SEDEC as creches municipais.

Assim, observamos que apenas no ano de 2006 foi que as creches foram inseridas na Secretaria Municipal de Educação e Cultura (SEDEC), fato que nos mostra a lentidão da efetivação dos direitos conquistados legalmente. No município de João Pessoa, as instituições de atendimento à criança pequena, CREIS, estiveram “legalmente” vinculadas à Secretaria de Desenvolvimento Social (SEDES), até a promulgação da Lei Municipal Nº 8.996 de 27 de dezembro de 1999.

A partir dessa ótica, é fundamental discutir a formação inicial do professor de educação infantil, sujeito da educação diretamente responsável

pela mediação dos saberes culturais e pela leitura da produção cultural da criança.

Para Gomes (2009, p. 55) quando se refere à formação do professor para trabalhar na Educação Infantil há que se fazer referência ao processo de construção da identidade profissional:

Entendemos formação como ação que dá forma, que se traduz na construção de processos de identidade profissionais. Neste estudo, tal dinamismo é conduzido por meio de ações de formação das estudantes (formação universitária) e das educadoras das instituições de educação infantil (formação contínua).

No decorrer do processo da formação do pedagogo e de como é feito o trabalho docente com as crianças em sala de aula deve-se colocar em foco primeiramente o grande domínio que esses professores precisam ter em parte com as didáticas. Também levando em conta os espaços, os ambientes, os recursos que devem ser acessíveis e responder a especificidade de cada aluno. Como diz Paulo Freire (1996, p. 23): “Quem ensina aprende a ensinar e quem aprende ensina ao aprender”. Os professores precisam avaliar o discernimento em que nível de compreensão que a criança se encontra e que nesse processo todos devem estar unidos, a gestão da creche e a comunidade.

### **3. CONHECENDO OS CENTROS DE REFERÊNCIAS DE EDUCAÇÃO INFANTIL (CREIs) PESQUISADOS**

Neste capítulo, vamos abordar uma análise sobre a estrutura física e humana das sete creches pesquisadas. Portanto tendo como referencia um documento que é a Resolução SEC nº 9 de 18 de maio de 2010 do município de João Pessoa, em seu artigo 3º, que autorizará o funcionamento dos CREIs.

Art. 3º: A autorização de funcionamento, o acompanhamento e a avaliação das instituições públicas e privadas de educação infantil pertencentes ao Sistema Municipal de Ensino, serão regulamentadas por esta Resolução. (CMEJP, Resolução SEC, 2010).

Para análise e apresentação dos dados obtidos no decorrer da pesquisa, identificamos as escolas através de códigos, com as primeiras letras iniciais de cada Instituição, sendo assim denominadas as creches (J.C), (J.T), (C.L), (V.L), (M.L), (M.J.B), (M.C). Foram selecionadas sete creches. Três delas ficam em bairros periféricos da capital, sendo localizadas na zona sul, região mais populosa do município de João Pessoa, são os bairros mais antigo da capital. A creche da zona Norte fica localizada nas proximidades de uma comunidade carente do bairro. Os CREIs da zona Oeste também ficam em bairros com população de baixa renda e de altos índices de violência e precariedade de infraestrutura e saneamento básico.

Em relação aos profissionais que trabalham nestas instituições, observamos que na Resolução SEC nº 9 de 18 de maio de 2010 do município de João Pessoa, em seu artigo 15, os profissionais de enfermagem, psicologia, medicina, nutrição, serviço social e pedagogia, deverão compor direta e indiretamente o quadro das instituições de educação infantil, para atendimentos de crianças de zero a cinco anos.

Art. 15 Os profissionais de enfermagem, psicologia, medicina, nutrição, serviço social e pedagogia, deverão compor direta ou indiretamente o quadro das instituições de educação infantil, para atendimento às crianças de zero a cinco anos. (CMEJP, Resolução SEC, 2010).

No quadro abaixo, vemos que, não há direta ou indiretamente em nenhuma creche: Enfermeiro, Médico e Nutricionista, Assistentes Sociais,

Psicólogos, só os Coordenadores que estão presentes em todos os Creis. Como podemos observar a realidade é bem aquém como mostra o quadro 1.

Quadro 01 : Distribuição dos Funcionários

| Funcionários                   | CREI J.C.<br>(Leste) | CREI J.T.<br>(Norte) | CREI C.L<br>(Sul) | CREI V.L.<br>(Sul) | CREI M.L.<br>(Sul) | CREI M.C.<br>(Oeste) | CREI M.J.B.<br>(Oeste) |
|--------------------------------|----------------------|----------------------|-------------------|--------------------|--------------------|----------------------|------------------------|
| <b>Diretora</b>                | 1                    | 1                    | 1                 | 1                  | 1                  | 1                    | 1                      |
| <b>Vice-diretora</b>           | 0                    | 0                    | 0                 | 0                  | 0                  | 0                    | 0                      |
| <b>Psicóloga</b>               | 0                    | 0                    | 0                 | 0                  | 0                  | 0                    | 0                      |
| <b>Assistente Social</b>       | 0                    | 0                    | 0                 | 0                  | 0                  | 0                    | 0                      |
| <b>Coordenadora Pedagógica</b> | 1                    | 1                    | 1                 | 1                  | 1                  | 1                    | 1                      |
| <b>Enfermeira</b>              | 0                    | 0                    | 0                 | 0                  | 0                  | 0                    | 0                      |
| <b>Nutricionista</b>           | 0                    | 0                    | 0                 | 0                  | 0                  | 0                    | 0                      |
| <b>Médica</b>                  | 0                    | 0                    | 0                 | 0                  | 0                  | 0                    | 0                      |
| <b>Secretária</b>              | 1                    | 1                    | 1                 | 1                  | 1                  | 1                    | 1                      |
| <b>Auxiliar de Limpeza</b>     | 4                    | 4                    | 4                 | 4                  | 4                  | 4                    | 4                      |
| <b>Cozinheira</b>              | 4                    | 4                    | 4                 | 4                  | 3                  | 4                    | 3                      |
| <b>Vigias</b>                  | 4                    | 4                    | 4                 | 4                  | 4                  | 6                    | 4                      |

Fonte: Pesquisa de Campo – 2013

Durante as observações, percebemos que em todos os CREIs, existe uma rotina adequada, portanto com poucas diferenças um do outro. Quando falarmos de conhecer o espaço pesquisado, não podemos esquecer-nos de mencionar uma característica muito importante de todas as escolas que é as rotinas, todas as escolas realizam suas atividades diárias em cima das rotinas. Como ilustração desse ponto, podemos observar no quadro 02 abaixo.

Descrevemos de uma maneira geral sobre as rotinas dos CREIs é evidente que essas rotinas são muito importantes, são facilitadoras do processo de desenvolvimento e aprendizagem. Conforme o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI, 1998, p. 73):

Considera como um instrumento de dinamização de aprendizagem, facilitador das percepções infantis sobre o tempo e espaço, uma rotina clara e compreensível para as crianças é fator de segurança. A rotina pode orientar as ações das crianças, assim como dos professores, possibilitando a antecipação das situações que irão acontecer.

Quadro 02: Rotina dos CREIs

|                        |                              |
|------------------------|------------------------------|
| 07h:00s até as 07h:20s | Entrada das crianças         |
| 07h:30s                | Acolhimento e troca de roupa |
| 07h:40s                | Café da Manhã                |
| 08h:00s                | Atividades Pedagógicas       |

|                        |   |
|------------------------|---|
| 09h:00s                | Lanche da manhã   |
| 09h:20s                | Recreação Dirigida  |
| 10h:00s                | Atividades direcionadas (hora da leitura, jogos educativos)                           |
| 10h:40s                | Hora do banho   |
| 11h:00s até as 12h:00s | Começa a hora do almoço   |
| 12h:00s                | Repouso – soneca  |
| 14h:00s                | Lanche da tarde   |
| 14h:20s                | Atividades Lúdicas, aula de música, recreação física, assistir vídeos infantis e etc. |
| 15h:00s                | Banho da tarde  |
| 15h:40s                | Recreação Livre   |
| 16h:00s                | Começo do jantar  |
| 16h:40s                | Hora da saída   |

Fonte: Pesquisa de Campo – 2013

Com essa possibilidade de atividades a exemplo de grupo, com movimentos, de concentração, de coordenação, permite a criança para obter, a concentração nas atividades vistas nas rotinas, o repouso, a higiene, alimentação, é crucial para o seu processo de crescimento. Nas observações, percebemos que os CREIs (V.L., J.T., M.J.B., J.C.) possuem espaços adequados para o desenvolvimento das crianças.

Na foto 01, observamos o espaço de recreação CREI J.C. (Zona Leste) que atende crianças de 2 a 5 anos de idade, este espaço é coberto, e fica do lado esquerdo da creche, possui proteção para a recreação das crianças. Esse espaço é muito dinâmico, possui vários brinquedos para as crianças brincarem.



Foto 01: espaço para recreação coberta da CREI (J.C. Região Leste)  
Foto: Priscilla Araújo, Maio de 2013.

De acordo com a Resolução SEC nº 9 de 18 de maio de 2010 do município de João Pessoa, no artigo 11, mostra mais detalhado como deve ser as exigências dos espaços físicos, embora que alguns dos CREIs pesquisados possuem esse padrão exigido pela lei.

- I - Espaço para recepção;
  - II - Sala de Professores, para serviço administrativo-pedagógico e de apoio;
  - III - Salas para as atividades das crianças, com ventilação adequada, iluminação natural e artificial e visão para o ambiente externo, com mobiliário e equipamento adequados;
  - IV - Refeitório, instalações e equipamentos para o preparo de alimentos, que atendam às exigências de nutrição, saúde, higiene e segurança, nos casos de oferta de alimentação;
  - V - disponibilidade de água potável para consumo e higienização;
  - VI - Instalações sanitárias completas, adequadas e suficientes para atender separadamente crianças e adultos;
  - VII – Berçário provido de berços individuais (com espaço mínimo de 1m entre eles), dentro das normas de segurança especificada para este mobiliário, com área livre para movimentação das crianças, locais para amamentação e higienização de utensílios, com balcão de pia, espaço próprio para banho das crianças.
  - VIII - Área com incidência direta de raios de sol ou espaço externo que atenda a essa necessidade;
  - IX - Área de serviço com lavanderia;
  - X - Área coberta para atividades externas, compatível com a capacidade de atendimento por turno.
- Parágrafo único. A área coberta mínima para as salas de atividades das crianças deve ser de 1m<sup>2</sup> por criança atendida. (CMEJP, Resolução SEC, 2010).

Os CREIs possuem uma boa estrutura, a maioria deles foram construídos há pouco tempo, com a parte arquitetônica adaptada para as turmas de educação infantil com espaços bem planejados, salas de aula decorativas, ventilação adequada, iluminação natural e artificial, visão para o ambiente externo, com mobiliário e equipamento adequados. Como é ilustrado na foto 02:



Foto 2: Sala de aula da CREI (J.C. – Região Leste)  
Foto: Priscilla Araújo, Maio de 2013.

Observamos que, alguns CREIs são ambientes arejados e higienizados, um ponto negativo é a acústica das salas, as mesmas são vizinhas muitas das vezes, assim não podemos escutar os DVS's infantis, ou até mesmo realizar às atividades que precisam ser mais dinâmicas. Na foto 03, mostra as atividades das crianças da turma de três anos do CREI J.C.



Foto 03: trabalhos desenvolvidos na turma de 3 anos  
(J.C. região Leste) Foto: Priscilla Araújo, Maio 2013.

Embora que a realidade das instalações Físicas dos CREIs é um cenário místico, dos sete CREIs pesquisados, cinco possuem berçário, e dois possuem a sala de estimulação, pois não são em todos os CREIs que possui a mesma, para haver as interações entre criança-criança e criança-adulto, onde está previsto nos Parâmetros Básicos de Infra-Estrutura para as Instituições de Educação Infantil que,

Acredita-se que ambientes variados podem favorecer diferentes tipos de interações e que o professor tem papel importante como organizador dos espaços onde ocorre o processo educacional. Tal trabalho baseia-se na escuta, diálogo e observação das necessidades e interesses expressos pelas crianças, transformando-as em objetos pedagógicos. (p.10)

Embora, existam esses ambientes, não são todos os CREIs que praticam da maneira correta, as crianças devem interagir umas com as outras a partir dos conhecimentos cotidianos e também, brincando juntas sejam em cantigas de roda, com músicas, ou seja, com brinquedos carrinho, boneca e etc. onde elas entrem si trocam informações. O papel do professor é fundamental nesse processo, deve-se preparar o ambiente de Educação Infantil, saber o que a turma precisa fazer um elo com a família e suas propostas pedagógicas, de acordo com o Referencial Curricular na Educação Infantil (RCNEI, 1998, p. 31),

A interação social em situações diversas é uma das estratégias mais importantes do professor para a promoção de aprendizagens pelas crianças. Assim, cabe ao professor propiciar situações de conversa, brincadeiras, ou de aprendizagens orientadas que garantam a troca entre as crianças, de forma a que possam comunicar-se e expressar-se, demonstrando seus modos de agir, de pensar e de sentir, em um ambiente acolhedor e que propicie a confiança e auto-estima.

Por exemplo, o CREI, M.L. (Zona Sul) atende crianças de 2 a 5 anos, possui instalações inadequadas, toda a sua estrutura está comprometida, ficamos bastante preocupadas com esse CREI, ver no Diário de Campo:

Fui muito bem recebida com a diretora, e por todos os funcionários da CREI, mas infelizmente existem condições precárias, as salas de aula não comporta a quantidade de criança, existe uma sala pequena que é dividida em sala dos professores, almoxarifado, e ainda serve para guardar os colchões das crianças, quando não estão sendo usado. Sem falar que existe outro lado da CREI mas está desativado devida a falta de condições para ser usado, servindo de depósito. (Diário de Campo, Junho de 2013).

O CREI J.T. (Zona Norte) atende crianças de 0 a 5 anos é uma creche de construção desde a raiz, é adaptada para as crianças, os berços são individuais, higienizados, arejados e organizados, as mobílias são adequadas para a faixa etária das crianças dos berçários e possui um espaço para estímulo, com DVD. As salas são ventiladas, embora um pouco pequena, não há sala de professores e sim um espaço que não suporta o número de professores e um banheiro muito pequeno.

No CREI, M.C. (Zona Oeste) atende crianças de 0 a 5 anos, fica localizado em uma comunidade de periferia de difícil acesso, com altos índices de violência. No berçário da creche há berços individuais para todas as crianças e eles são bem separados uns dos outros.. Há também no berçário um espaço reservado a brincadeiras e vídeos. Na creche, apesar de ser um ambiente pequeno, é bem dividida. A sala da diretoria é usada também como sala de recepção.

O CREI V.L. (Zona Sul), atende crianças de 0 a 5 anos, ela é recentemente reformada, possui um local para assistir DVD, o berçário é bem planejado, possui um tapete colorido, para os bebês se estimularem e brincarem com os outros. Com isso descrevo um pouco sobre esse momento no Diário de Campo:

Quando cheguei para fazer a observação na sala do berçário, fiquei encantada com a sala, bem colorida, com animais, flores e plantas ilustrados nas paredes, antes das crianças dormirem nos berços, eles ficam ao redor da sala e no meio fica um tapete feito de emborrachado colorido, muito lindo os bebês estavam cantando músicas de rodas junto com a professora e as lactaristas. Em um momento de pausa, a professora começou a perguntar sobre as cores e a cada resposta um bebê de 1 ano e alguns meses, ele respondia pulando no quadrado colorido correspondente. Esse momento houve uma interação entre o adulto e a criança, o interessante também é

que algumas crianças queriam fazer o mesmo exercício, foi bastante agradável esse momento. (Diário de Campo, Junho de 2013).

O CREI M.J.B. (Zona Oeste) atende de 0 a 5 anos, fica localizado perto da linha do trem da cidade, numa comunidade carente. O berçário é climatizado, há berços individuais, é um lugar amplo e no mesmo local possui um cantinho de estimulação. Na creche os corredores possui pouca iluminação e não possui decoração para as crianças. As salas da aula são pequenas, possui um local para guardar os colchões, um espaço que serve também para guardar brinquedos e DVD.

No CREI C.L. (Zona Sul), que atende de 0 a 5 anos, localizado no bairro mais antigo da cidade. Possui uma sala para professores, uma diretoria, um pátio coberto, porém pequeno para as crianças, uma sala adaptada para o vídeo. Uma grande área externa, porém contém brinquedos inadequados para o tamanho das crianças, correndo risco de acidentes. As salas de aulas de 2 anos ficam muito a desejar, não possui nenhum tipo de estímulo, para as crianças, faltam mesas e cadeiras. A sala de 3 anos é bem ilustrada, com decorações, o berçário é considerado adequado, porque só possui 16 crianças facilitando a aprendizagem das crianças, tendo em vista que nem sempre todos os bebês frequentam.

As creches atendem um número variado de crianças. A menor creche é a M.J.B. que atende em torno de 100 crianças. Em relação ao número de salas, a creche J.T. é a maior que atende 177 crianças. Ao longo do trabalho faremos mais relações entre as creches.

## **4. A PESQUISA**

### **4.1 Relatos do Campo e Sujeitos da Pesquisa**

Atualmente, o município de João Pessoa, conta com 42 Centros de Referência em Educação Infantil (CREI) da rede pública municipal. A faixa etária atendida nos CREIs depende de cada instituição, alguns atendem desde o berçário (0 a 2 anos), outros a partir do maternal (2 e 3 anos) até a Pré-escola (4 e 5 anos).

Nossa pesquisa contou com a participação desta etapa 63 participantes, sendo 23 professores, 33 monitoras e 7 gestores dos CREIs da cidade de João Pessoa separados por faixa etária de 0 a 3 anos.

Buscamos, inicialmente, nos certificar dos procedimentos legais e éticos com vistas a possibilitar a viabilidade da pesquisa. Para tanto, abrimos processo junto à Secretária de Educação do Município de João Pessoa (SEDEC-JP), solicitando autorização para visitar os CREIs (Centro de Referências de Educação Infantil) (Anexo 02), o processo nº 109800 foi deferido no mês de Outubro do ano 2012. O processo de submissão da pesquisa no Comitê de Ética em Pesquisa, do Centro de Ciências da Saúde da Universidade Federal da Paraíba já se encontrava aprovado (Protocolo- nº 0351/12 CAAE: 03858612.7.0000.5188 (Anexo 03).

É importante destacar que o objetivo geral do trabalho, que encontra-se sob nossa responsabilidade é investigar a formação docente no contexto das ações educativas que ocorrem no interior da creche e avaliar o empenhamento do docente nas ações educativas desenvolvidas, a partir da análise das interações adulto-criança do município de João Pessoa, como um dos elementos fundamentais de garantia do direito da criança pequena à educação infantil. Com os procedimentos éticos e legais devidamente formalizados, iniciamos a pesquisa propriamente dita fazendo o mapeamento dos CREIs Municipais de João Pessoa que oferecem Educação Infantil na etapa de (0 a 3 anos).

Em seguida, houve a realização da seleção das instituições que foram pesquisadas segundo pelo critério geográfico de suas localizações, privilegiando os bairros mais populosos da capital. Considerando a quantidade

de CREIs a serem pesquisados e o número destes profissionais em cada um deles, no total de dos sete CREIs os foram de 63 pessoas. São sujeitos dessa pesquisa os gestores, professores e monitores de Educação Infantil.

Para a produção/construção dos dados utilizamos a Escala de Empenhamento do Adulto, tal como definida por Laevers *apud* Bertram e Pascal, 1997 em O 'Adult Style Observation Schedule' (ASOS - Formulário para Observação do Estilo do Adulto). A Escala de Empenhamento do Adulto tem como objetivo observar/medir/avaliar a interação educativa entre adultos e crianças (PASCAL E BERTRAM, 1999). Tal instrumento baseia-se em três dimensões: estimulação, sensibilidade e promoção de autonomia (LAEVERS, BOGAERTS e MOONS, 1997), possibilitando-nos uma análise quantitativa, mas medem, sobretudo, os aspectos qualitativos do processo ensinar-aprender nas interações sociais promotoras de autonomia em crianças pequenas.

Os CREIs estão localizados em: uma na zona Norte, um na zona Leste, dois na zona Oeste, três na zona Sul (levando em consideração que estes estão localizados nos bairros mais populosos da cidade). Para análise e apresentação dos dados obtidos no decorrer da pesquisa, identificamos as creches através de letras iniciais de cada instituição, sendo assim denominadas creches (J.C), (J.T), (C.L), (V.L), (M.L), (M.J.B), (M.C).

Considerando o objetivo da nossa pesquisa, faremos uso, na Escala de Empenhamento de Adultos (Anexo 04) extraído do Manual DQP e com dos seguintes instrumentos: Ficha de Informações do estabelecimento como diretor (Anexo 05); Ficha de Informações do professor de educação infantil (Anexo 06); Ficha de Informações do auxiliar (monitora) de educação infantil (Anexo 07) e Escala de Empenhamento do Adulto (Anexo 08). É importante destacar que todo o contato com o grupo de participantes estudado foi registrado em diário de campo, recurso da observação participante. As visitas aos CREIs serão semanais e igualmente registrados em diários de campo. Em seguida, esse material foi analisado a partir dos preceitos do Manual do Projeto Desenvolvendo a Qualidade em Parcerias, que prevê o preenchimento de gráficos a partir do número de observações realizadas e a pontuação na Escala de 5 (qualidades envolventes) a 1 (qualidades não envolventes) das ações desempenhadas pelos participantes.

Analisamos assim, as três categorias da escala que são: sensibilidade, estimulação e autonomia. A sensibilidade que é a atenção que o adulto dá a criança; a estimulação, como o adulto intervém na aprendizagem; a autonomia, a liberdade que o adulto propicia a criança para exercer suas vontades e escolhas. (Rogers, Ferre Laevers, *apud* Bertram e Pascal, 1999, p.137).

Observamos cada adulto quatro vezes em períodos diferentes, cada período tem 10 minutos. A cada dois minutos nos concentramos em anotar na ficha do adulto, o que ele está fazendo, e indicar um grau na escala de 1 a 5 de empenhamento. Ao todo, para cada adulto foi preenchidas quatro fichas de observações. Anotamos também, a quantidade de crianças e o turno do dia. Após o preenchimento da escala a análise de acordo com o material do Manual DQP, que prevê a elaboração de gráficos com todas as observações.

Observamos cada adulto quatro vezes em períodos diferentes, cada período tem 10 minutos. A cada dois minutos nos concentramos em anotar na ficha do adulto, o que ele está fazendo, e indicar um grau na escala de 1 a 5 de empenhamento. Ao todo, para cada adulto foi preenchidas quatro fichas de observações. Anotamos também, a quantidade de crianças e o turno do dia. Após o preenchimento da escala a análise de acordo com o material do Manual DQP, que prevê a elaboração de gráficos com todas as observações.

## 5. RESULTADOS E DISCUSSÕES

A pesquisa realizada, de natureza qualitativa, é baseada nos aspectos qualitativos do processo ensinar-aprender e nas interações sociais promotoras de autonomia em crianças pequenas. Os dados produzidos/construídos foram organizados por item e, para uma melhor compreensão, estão apresentados em forma de Quadro e Gráficos.

O Quadro 03 mostra a distribuição dos CREIs por localização, a idade das crianças, a quantidade de professoras e monitoras - por escola e por turma - e a quantidade de salas.

Quadro 03: identificação dos Centros de Referências de Educação Infantil (CREIs) do Município de João Pessoa

| Creche                   | Salas         | Idades  | Nº de Crianças | Nº de Professoras | Nº de Monitores | Total Adulto |
|--------------------------|---------------|---------|----------------|-------------------|-----------------|--------------|
| J.C.<br>(Zona Leste)     | Maternal I    | 2 a 3   | 26             | 1                 | 1               | 2            |
|                          | Maternal II   | 3 a 4   | 25             | 1                 | 1               | 2            |
| J. T.<br>(Zona Norte)    | Berçário I    | 0.4 a 1 | 23             | 1                 | 3               | 4            |
|                          | Berçário II   | 1 a 2   | 26             | 1                 | 1               | 2            |
|                          | Maternal I    | 2 a 3   | 27             | 1                 | 1               | 2            |
|                          | Maternal II A | 3 a 4   | 26             | 1                 | 1               | 2            |
|                          | Maternal II B | 3 a 4   | 25             | 1                 | 1               | 2            |
| C. L.<br>(Zona Sul)      | Berçário      | 0.4 a 2 | 19             | 1                 | 3               | 4            |
|                          | Maternal I A  | 2 a 3   | 21             | 1                 | 1               | 2            |
|                          | Maternal I B  | 2 a 3   | 13             | 1                 | 1               | 2            |
|                          | Maternal II   | 3 a 4   | 21             | 1                 | 1               | 2            |
| V. L.<br>(Zona Sul)      | Berçário      | 0.4 a 2 | 14             | 1                 | 3               | 4            |
|                          | Maternal I A  | 2 a 3   | 25             | 1                 | 1               | 2            |
|                          | Maternal I B  | 2 a 3   | 25             | 1                 | 1               | 2            |
|                          | Maternal II   | 3 a 4   | 25             | 1                 | 1               | 2            |
| M.L.<br>(Zona Sul)       | Maternal I    | 2 a 3   | 27             | 1                 | 1               | 2            |
|                          | Maternal II   | 3 a 4   | 25             | 1                 | 1               | 2            |
| M. C.<br>(Zona Oeste)    | Berçário      | 0.4 a 2 | 19             | 1                 | 3               | 4            |
|                          | Maternal I    | 2 a 3   | 25             | 1                 | 1               | 2            |
|                          | Maternal II   | 3 a 4   | 25             | 1                 | 1               | 2            |
| M. J. B.<br>(Zona Oeste) | Berçário      | 0.4 a 2 | 20             | 1                 | 3               | 4            |
|                          | Maternal I    | 2 a 3   | 25             | 1                 | 1               | 2            |
|                          | Maternal II   | 3 a 4   | 25             | 1                 | 1               | 2            |
| Total                    | 23 salas      | -       | 532            | 23                | 33              | 56           |

Fonte: Pesquisa de Campo – 2013.

No Quadro 03, temos o perfil das turmas de educação Infantil mostrando a quantidade de turmas e faixa etária, as seleções dos sete CREIs. No total da pesquisa possui, 23 professores e 33 auxiliares, trabalhando com a faixa etária de zero a três anos. No total a pesquisa foi contemplada com 23 salas de aulas, percebe-se que há uma diferenciação de quantidade de salas, devido às estruturas de cada CREI, como por exemplo, o CREI J.T. é o único que possui cinco turmas, duas turmas de berçário, fizeram essa divisão pela grande quantidade de crianças dessa faixa etária (0 a 1 ano e 11 meses), uma turma de 2 anos do Maternal I e duas turmas do Maternal II, tendo a mesma divisão. Dentro dessa temática, (DIAS, 2007, p. 25) ressalta que,

As instituições de educação infantil se configuram como um local onde a convivência com outras crianças e adultos, diferentes dos familiares, exige a ampliação do desenvolvimento das capacidades de relacionamento interpessoal num grau de complexidade maior que aquelas requeridas num ambiente familiar.

A Resolução SEC nº 9 de 18 de maio de 2010 (Municipal - João Pessoa), fala em seu Artigo 4º inciso I que Educação Infantil será oferecida em: “I – Creches, Centro de Referência em Educação Infantil – CREIs ou entidades equivalentes, para crianças de até três anos de idade”. Descreve também de que maneira as instituições de Educação Infantil devem agir nas salas de aula:

§1º As instituições de educação infantil que mantêm atendimento a crianças de zero a três anos em Creches, CREIs ou entidades equivalentes e/ou de quatro a cinco anos em pré-escola terão denominação própria de acordo com a especificidade do atendimento.

§2º As crianças de zero a cinco anos de idade, com necessidades especiais, serão atendidas nas instituições de educação infantil, respeitando o direito ao atendimento adequado, as suas necessidades, através de ações compartilhadas com as áreas de saúde assistência social e educação.

Outro documento que enfatiza a importância para a Educação Infantil é as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil em seu Art 5º inciso 2º e 3º:

§2º É obrigatória a matrícula na Educação Infantil de crianças que completam 4 ou 5 anos até o dia 31 março do ano em que ocorrer a matrícula.

§3º as crianças que completam 6 anos após o dia 31 de março deve, ser matriculadas na Educação Infantil.(DCNEI,2009).

Sabe-se que é necessário uma Educação Infantil de qualidade para criança e para isso é necessário uma boa formação para os profissionais que trabalham com as crianças, afim que tenham os conhecimentos teóricos para atender às necessidades e o desenvolvimento integral das crianças. No quadro 04, apresentamos a formação das professoras e monitoras da Educação Infantil, percebe-se que todos os professores dos CREIs possuem graduação, e o curso superior em Pedagogia.

Quadro 04: Formação dos Professores/Monitores dos CREIs

| <b>Professores</b> | <b>Superior em Pedagogia</b> | <b>Ensino Médio</b> | <b>Fund. Completo</b> | <b>Cursando Pedagogia</b> |
|--------------------|------------------------------|---------------------|-----------------------|---------------------------|
| Berçário           | 6                            | -                   | -                     | -                         |
| Maternal I         | 9                            | -                   | -                     | -                         |
| Maternal II        | 8                            | -                   | -                     | -                         |
| <b>Total</b>       | <b>23</b>                    | -                   | -                     | -                         |
| <b>Monitores</b>   | <b>Superior em Pedagogia</b> | <b>Ensino Médio</b> | <b>Fund. Completo</b> | <b>Cursando Pedagogia</b> |
| Berçário           | -                            | 16                  | -                     | -                         |
| Maternal I         | -                            | 9                   | -                     | -                         |
| Maternal II        | -                            | 8                   | -                     | -                         |
| <b>Total</b>       | -                            | <b>33</b>           | -                     | -                         |

Fonte: Pesquisa de Campo – 2013

A Resolução SEC nº 9 de 18 de maio de 2010 (Municipal - João Pessoa), que fixa normas para o credenciamento e autorização das Instituições Infantis públicas e privadas a funcionarem na capital paraibana, reafirma o art. 62 da Lei de Diretrizes e Base da Educação Nacional e, em seu Capítulo V, estabelece para a cidade de João Pessoa que,

Art. 14: O docente para atuar na educação infantil deverá se formado em nível superior, em curso de Licenciatura Plena em Pedagogia, em Universidades e Institutos Superior de

Educação; admitida como formação mínima, em curso Normal Superior, ou oferecida em nível, na modalidade Normal.

§1º Nas classes da Educação Infantil, além do professor, poderá haver monitores na condição de estagiários, sendo estudantes do Curso Normal em nível médio e/ou e nível superior, respectivamente.

§2º A partir de Janeiro de 2010, apenas serão admitidos professores, no ensino infantil, com a habilitação exigida no caput deste artigo. (Resolução SEC nº 9 de 18 de maio de 2010).

No entanto, observamos que as monitoras possuem o Ensino Médio, muitas delas revelam que não fazem o curso superior por falta de tempo, pois quando chegam a suas casas fazem os afazeres domésticos deixando a vida acadêmica de lado.

A partir dessa percepção, Dias (2008, p.224) fala que: “A educação Infantil possui, portanto, uma finalidade educacional explícita, e sua própria explicitação a distingue dos demais níveis de ensino”. Quem leciona nesse nível de ensino precisa ter como parte de sua rotina o planejamento e avaliação das atividades. Tudo sempre levando em consideração a organização do tempo, do espaço e dos materiais em função das características da turma. No entanto, o professor e monitor procuram trabalhar juntos, levando em conta os espaços, os ambientes, os recursos que devem ser acessíveis e responder a especificidade de cada turma, a sua rotina o planejamento e avaliação das atividades.

Para refletir sobre pontos da formação docente, como a escolha da profissão, o aumento da qualificação etc., analisamos todas as questões presentes na ficha de informações de professoras e monitoras que foi extraída e adaptada do Manual DQP. As respostas das participantes passaram por um processo de Análise de Conteúdo. Inicialmente foi realizada uma leitura flutuante que suscitou algumas categorias, os critérios da categorização utilizados foram o semântico e o léxico, ou seja, agrupamos as palavras e os temas em categorias temáticas e segundo o sentido, termos sinônimos. Veja o Quadro 5 abaixo:

Quadro 05: Respostas das Professoras e Monitoras sobre que fatores levaram a escolher a profissão

| <b>CATEGORIAS</b>                     | <b>DESCRITORES</b>   | <b>RESPOSTAS EXEMPLARES</b>                             | <b>Nº</b>                               |
|---------------------------------------|--|---|---|
| <b>Elementos ligados as crianças</b>  | <b>Referem-se ao gostar de crianças, de ensiná-las, de estar em contato com elas</b> | <b>Gosta de crianças; brincar; contato com crianças</b> | <b>Professora (16)<br/>Monitora (8)</b> |
| <b>Necessidades e oportunidades</b>   | <b>Referem-se ao fato da profissão não ser uma escolha e sim uma necessidade</b>     | <b>Necessidade</b>                                      | <b>Professora (-)<br/>Monitora (12)</b> |
| <b>Incentivo Externo</b>              | <b>Refere-se aos incentivos de pessoas externas</b>                                  | <b>Família; parentes; amigos</b>                        | <b>Professora (5)<br/>Monitora (10)</b> |
| <b>Escolhas feitas desde infância</b> | <b>Referem-se a decisões desde infância</b>  | <b>Desde criança sempre quis ser professora</b>         | <b>Professora (2)<br/>Monitora (3)</b>  |
| <b>Total</b>                          |  |   | <b>(56)</b>                             |

Fonte: Pesquisa de Campo – 2013

Percebem-se que grande parte das professoras, um número de 16, escolheram a profissão, por gostarem de crianças, envolvendo o lado afetivo de estar com elas, e com menor quantidade, duas professoras relatam por questões de infância, despertou o interesse de ensinar de ter essa profissão. 12 monitoras escolheram a profissão por oportunidade ou necessidade de trabalhar, e 10 monitoras, escolheram essa profissão por incentivo dos parentes e amigos, vemos que o trabalho feito por elas é de dedicação para as crianças dos CREIs.

No Referencial Curricular na Educação Infantil (1998 p. 41) volume 01, enfatiza a ideia de que:

[...] é preciso ter professores que estejam comprometidos com a prática educacional, capazes de responder à demandas familiares e das crianças, assim como as questões específicas relativas aos cuidados e aprendizagens infantis. (RCNEI 1998)

Sendo assim, há um grande avanço dentro dos CREIs pesquisados, pois os dois profissionais trabalham em equipe. Procurando se sensibilizar com o desenvolvimento das crianças.

Na ficha de informações das Professoras e das Monitoras, coletamos algumas informações sobre a prática docente, por exemplo, como as

educadoras acreditam que essa prática pode ser melhorada, no quadro 06, percebe-se que 10 professoras responderam que gostariam de realizar mais cursos, na área de educação, poder estudar mais, se aperfeiçoarem.

Quadro 06: Respostas das Professoras e Monitoras sobre como melhorar a sua atividade profissional

| <b>CATEGORIAS</b>                     | <b>DESCRITORES</b>  | <b>RESPOSTAS EXEMPLARES</b>                                    | <b>Nº</b>                                |
|---------------------------------------|---|--|--|
| <b>Mais cursos</b>                    | <b>Referem-se em fazer cursos, estudar mais, se aperfeiçoar</b>             | <b>Mais capacitações e cursos na área de educação infantil</b> | <b>Professora (10)<br/>Monitora (10)</b> |
| <b>Mais Tempo</b>                     | <b>Referem-se ao pedido de mais tempo para planejar e descansar</b>         | <b>Tempos para planejar;</b>                                   | <b>Professora (6)<br/>Monitora</b>       |
| <b>Nada</b>                           | <b>Refere-se a nada ter a melhorar</b>                                      | <b>Satisfeita como está</b>                                    | <b>Professora (6)<br/>Monitora (15)</b>  |
| <b>Escolhas feitas desde infância</b> | <b>Referem-se à inserção de uma nova forma de trabalhar com as crianças</b> | <b>Trabalhar com o lúdico</b>                                  | <b>Professora (1)<br/>Monitora (8)</b>   |
| <b>Total</b>                          |   |  | <b>(56)</b>                              |

Fonte: Pesquisa de Campo – 2013

Nesse quadro nos mostra que seis professoras, responderam que gostaria de ter mais tempo para planejar as atividades de avaliação, confecção de materiais educativos e brincadeiras dirigidas. As monitoras 15 delas, ou seja a maioria responderam que estão satisfeita como estão, não tem NADA a melhorar, 8 monitoras responderam que necessitam de mais formas de se trabalhar, com o lúdico, para trabalhar com as crianças. Para Gomes (2009, p. 203), ressalta que:

Se o professor é o profissional indicado para trabalhar com a criança pequena, e se as instituições de educação infantil estão vinculadas ao sistema de ensino, cabe-nos qualificar esse profissional no campo da educação, e a revelação das histórias pessoal, profissional e institucional mostrou ser importante para que se possa não só compreender o atual momento que estamos vivendo nessa área, mas também apontar alternativas para o futuro, na perspectiva do caminho que se quer trilhar.

O professor deve permear no universo de um pesquisador, procurar capacitações e fazer experimentação de seus próprios sentimentos, a descobrir o novo a partir de um clima de consideração de um trabalho positivo.

Devemos envolver-se com ações articuladas com os diversos saberes, fundamentados em conhecimentos específicos e concretos na sua ação cotidiana. Para Paulo Freire (1996, p.69) nos mostra:

[...] Toda prática educativa demanda a existência de sujeitos, um que, ensinando, aprende, outro que aprendendo ensina, daí o seu cunho gnosiológico; a existência de objetos, conteúdos a serem ensinados e aprendidos [...]

Portanto, todos nós aprendemos em conjunto e que vivemos nesse processo de ensino-aprendizagem constantemente.

No quadro 07, corresponde à questão sobre o que dá MAIS satisfação no trabalho com as crianças, em resposta, 12 Professoras, referiram-se a elementos ligados ao desenvolvimento das crianças, que elas possam aprender bem, que as crianças se socializam, em seguida, oito professoras referem-se ao gostar de crianças e ter o contato com elas. Em relação à questão o RCNEI (1998, p. 21) fala da aprendizagem da criança:

A criança é um ser social que nasce com capacidades afetivas, emocionais e cognitivas. Tem desejo de está próxima às pessoas e é capaz de interagir e aprender com elas de forma que possa compreender e influenciar seu ambiente. Ampliando suas relações sociais, interações e formas de comunicação, as crianças sentem-se cada vez mais seguras para se expressar, podendo aprender, nas trocas sociais, com diferentes crianças e adultos cujas percepções e compreensões da realidade também são diversas.

Quadro 07 Respostas das Professoras e Monitoras a questão sobre o que dá MAIS satisfação no trabalho

| CATEGORIAS  | DESCRITORES  | RESPOSTAS EXEMPLARES  | Nº                               |
|---|--|---|----------------------------------|
| Elementos ligados às crianças                     | Referem-se ao gostar de crianças, carinho e atenção            | Gostar das crianças   | Professora (8)<br>Monitora (15)  |
| Elementos ligados ao desenvolvimento das crianças | Referem-se a elementos ligados ao desenvolvimento das crianças | Ver o desenvolvimento delas;<br>aprendendo;<br>socialização | Professora (16)<br>Monitora (10) |
| Elementos ligados ao ensinar                      | Referem-se a elementos ligados ao ato de ensinar               | Ensinar as crianças   | Professora<br>Monitora (8)       |
| <b>Total</b>                                      |  |   | <b>(56)</b>                      |

Fonte: Pesquisa de Campo – 2013

Nessa questão, percebemos o quanto a interação com as crianças é tida como ponto de satisfação profissional. As 15 Monitoras, responderam elementos ligados às crianças, gostar, brincar e estar em contatos com elas isso que as motiva mais e mais, 10 monitoras ligam a elementos sobre o desenvolvimento das crianças e oito referem-se a gostar de ensinar as crianças ajudar a professora isso é gratificante para elas. Amorim (2011, p.119) enfatiza sobre essa questão que,

Assim, o conhecimento transforma-se e vai se construindo ao longo do desenvolvimento do indivíduo, a partir da comunicação e do desenvolvimento da linguagem, quando a criança dá significado às palavras e vai diferenciando o significado dos signos linguísticos utilizados pelos adultos.

No quadro 08, está vinculada a observação ao qual possui “menos” satisfação no trabalho, 13 professoras na maioria, fala da incompreensão por parte dos pais, e 14 monitoras também reforça a mesma concepção, como percebemos que historicamente a creche é vista como um lugar de depósito de crianças, mas isso está sendo quebrado tendo em vista que a creche é um lugar de aprendizado.

Quadro 08: Respostas das Professoras e Monitoras a questão sobre o que dá menos satisfação no trabalho

| <b>CATEGORIAS</b>  | <b>DESCRITORES</b>                                | <b>RESPOSTAS EXEMPLARES</b>                                    | <b>Nº</b>                                |
|--|---|--|--|
| <b>Relacionamento com os pais</b>                              | <b>Referem-se à desvalorização do ensino</b>      | <b>A incompreensão</b>   | <b>Professora (13)<br/>Monitora (14)</b> |
| <b>Elementos ligados em relação com os colegas de trabalho</b> | <b>Empatia, questões de relacionamentos</b>       | <b>Relacionamento com os adultos; “fofocas”</b>                | <b>Professora (2)<br/>Monitora (3)</b>   |
| <b>Não tem</b>   | <b>Refere-se que não tem nenhuma insatisfação</b> | <b>Não possui nenhuma</b>                                      | <b>Professora (6)<br/>Monitora (7)</b>   |
| <b>Falta de Materiais Pedagógicos</b>                          | <b>Refere-se a jogos, brinquedos educativos</b>   | <b>Existem poucos materiais para trabalhar com as crianças</b> | <b>Professora (2)<br/>Monitora (9)</b>   |
| <b>Total</b>   |   |  | <b>(56)</b>                              |

Fonte: Pesquisa de Campo - 2013

Segundo Souza, (2013) declara que “no trabalho que os adultos passam grande parte de suas vidas, é a qualidade do trabalho que implicará também a qualidade de vida dessas pessoas”. Embora que as professoras e monitoras, sempre se voltam com o trabalho com os pais a importância do aprendizado da criança, pedindo que sejam responsáveis com elas.

No entanto, Souza (2013, p. 99) fala sobre esse ponto em que:

Não basta ter amor e segurança em sua formação científica, é preciso ter condições dignas de trabalho, ter um salário digno e um ambiente profissional com os recursos necessários e adequados ao planejamento e execução de planos que objetivem a qualidade da educação e a aprendizagem das crianças.

De acordo com a Resolução nº 5, de 17 de dezembro de 2009, em seu artigo 4º, ressalta que a criança está para:

Art. 4º As propostas pedagógicas da Educação Infantil deverão considerar que a criança, centro do planejamento curricular, é sujeito histórico e de direitos que, nas interações, relações e práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura.

A creche é um espaço de atividade, propício no que está proposto na resolução, vemos como ponto positivo, pois os funcionários, professores, monitores e diretores dos CREIs trabalham com companheirismo criando um clima saudável e favorável para o aprendizado da criança.

Nessa perspectiva, fica evidente na estrutura de alguns CREIs, não estão de acordo com o que diz na legislação. Existem esses ambientes, mas não é praticada na maneira correta, com as interações, o brincar necessário estimulado e que elas se interajam umas com as outras a partir dos conhecimentos cotidianos e também, brincando juntas sejam em cantigas de roda, com músicas, ou seja, com brinquedos, carrinho, boneca e etc. onde elas entre si trocam informações. O papel do professor é fundamental nesse processo, deve-se preparar o ambiente de Educação Infantil, sabe o que a turma precisa fazer um elo com a família e suas propostas pedagógicas, de acordo com o Referencial Curricular na Educação Infantil (1998, p. 31) vol. 02 cita que:

A interação social em situações diversas é uma das estratégias mais importantes do professor para a promoção de aprendizagens pelas crianças. Assim, cabe ao professor propiciar situações de conversa, brincadeiras, ou de aprendizagens orientadas que garantam a troca entre as crianças, de forma a que possam comunicar-se e expressar-se, demonstrando seus modos de agir, de pensar e de sentir, em um ambiente acolhedor e que propicie a confiança e auto-estima.

Nesse processo de desenvolvimento da criança o professor vai ser o mediador da sua construção de conhecimento na escola, caberá a ele conhecer a criança (seus sentimentos, seus gostos,) para que junto com a equipe pedagógica da escola possa formular o planejamento da sala de aula de maneira. Nesse sentido, Oliveira (2011 p. 139) trata:

Desde de cedo as crianças se envolvem em interações que podem ser entendidas como trocas de mensagens. Antes de poderem construir uma lógica narrativa, elas constroem uma lógica na ação, por meio de estratégias não verbais. Usam, posteriormente, procedimentos como explicações ou exigências de precisão para esclarecer suas construções.

O educador deve estimular a criança para o seu desenvolvimento: o movimento com atividades que estimulem o uso do corpo (levantar, andar, pular), construir a sua identidade e a sua autonomia também (reconhecer ele ou ela na foto, gosto pela comida, a sua mochila da escola e etc.), o brincar onde poderá propor desafios com objetos, jogos de montar a linguagem oral com as outras crianças dos seus sentimentos (feliz, alegre, gostar e não gostar...) e levantar questões que abordem seu espaço. Para Vygotski (1988, p. 110):

O ponto de partida dessa discussão é o fato de que o aprendizado das crianças começa muito antes de elas frequentarem a escola. Qualquer situação de aprendizado com a qual a criança defronta na escola tem sempre uma história prévia.

A criança se permeia com o crescimento, de construção, em qualquer lugar, nesta perspectiva, intimamente articulados aos processos de apropriação do conhecimento disponível em sua cultura, portanto, ao meio físico e social, ou seja, aos processos de aprendizagem e ensino. Segundo DIAS (2008, p.215):

(...) a necessidade de se pensar na singularidade do ser crianças: sua capacidade de imaginar, fantasiar, criar e brincar. Entendida como um ser humano criativo, interativo, histórico e inteligente, a criança passa a ser valorizada pela sua própria singularidade. Assim, reconhecida como tal, a criança passa a ser estudada como categoria social e, ainda, passa a ter status na sociedade de sujeitos de direitos.

Outro instrumento utilizado na pesquisa foi a Escala de Empenhamento do Adulto. Esta escala se caracteriza por ter 5 pontos, onde o ponto 1 representa o mínimo de empenhamento do adulto nas ações educativas e o ponto 5 o máximo de empenhamento do adulto. Na escala são consideradas três características: Sensibilidade, Estimulação e Autonomia. A escala é baseada no trabalho de Carl Rogers, que postulou qualidades facilitadoras na aprendizagem, como aceitação do outro, empatia e confiança.

A Escala de Empenhamento do Adulto baseia-se no pressuposto que a qualidade das interações entre o educador

e a criança são um factor crítico na eficácia das experiências de aprendizagem. A finalidade da escala é centrar a atenção sobre o tipo de mediação pedagógica do adulto no processo da aprendizagem das crianças. (BERTRAM & PASCAL, 2009, p. 137).

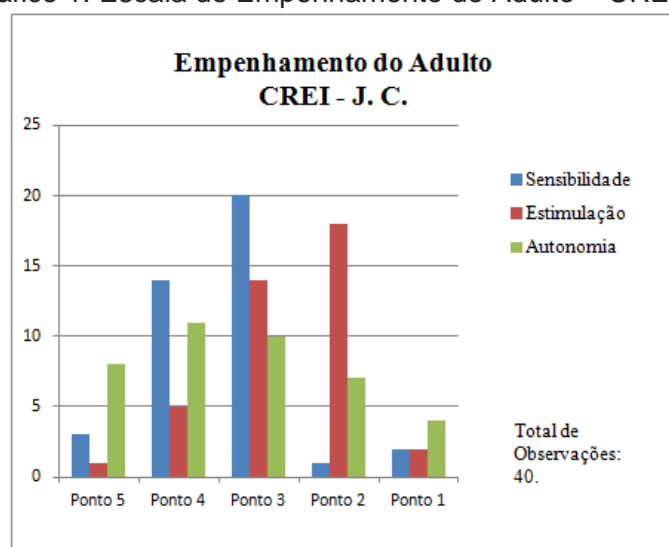
Essa escala está no Manual do Projecto Desenvolvendo a Qualidade em Parcerias, DQP (BERTRAM & PASCAL, 2009), assim a pesquisa baseia-se em:

Desenvolver uma estratégia eficiente para avaliar e melhorar as oportunidades e qualidade da aprendizagem das crianças numa grande variedade de contextos de educação pré-escolar. Implementar um processo colaborativo, sistemático e rigoroso de auto avaliação que é apoiado e validado externamente. (p.35).

A partir desse instrumento, elaboramos os gráficos para cada instituição falando sobre os pontos mencionando no DQP baseado no trabalho feito por Carl Rogers, a Escala de Empenhamento do Adulto.

No Gráfico 1, que diz respeito ao empenhamento do adulto no CREI, J.C, podemos notar uma concavidade do gráfico produzido pelo aumento dos índices em suas extremidades, o ponto 4 e 3. Lembremo-nos que o ponto 5 caracteriza o máximo de empenhamento do adulto e o ponto 4 representa um estilo predominante de empenhamento mas com algumas atitudes de falta de empenhamento. Além disso, verificamos o menor número de observações nos pontos 5 e 1.

Gráfico 1: Escala de Empenhamento do Adulto – CRE J.C.

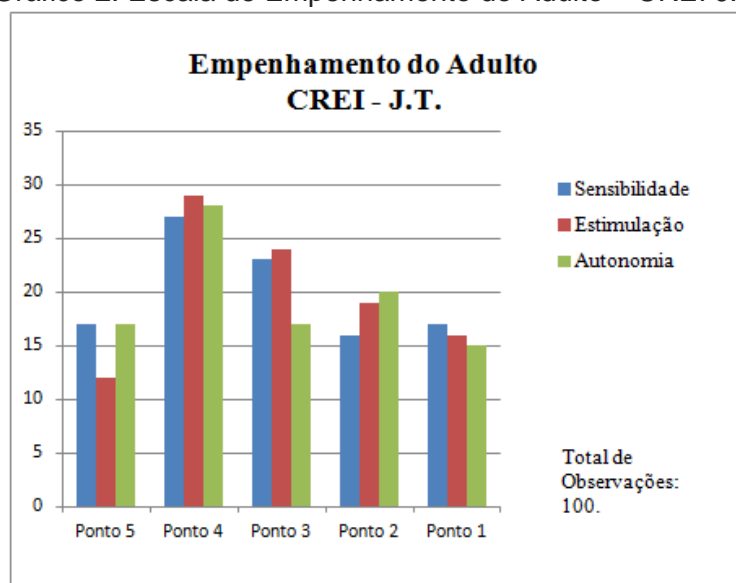


Fonte: Pesquisa de Campo 2013

Observamos também, que a categoria Estimulação tem um aumento de crescimento do ponto 4 ao 2. Dando ênfase a categoria Sensibilidade no ponto 3, destaca-se com o maior número de observações.

No gráfico 02, notamos um equilíbrio considerável em todos os pontos do gráfico da CREI J. T. Sendo interessante destacar o ponto 4 do mesmo, onde verificamos um desempenho maior em relação aos outros pontos do gráfico.

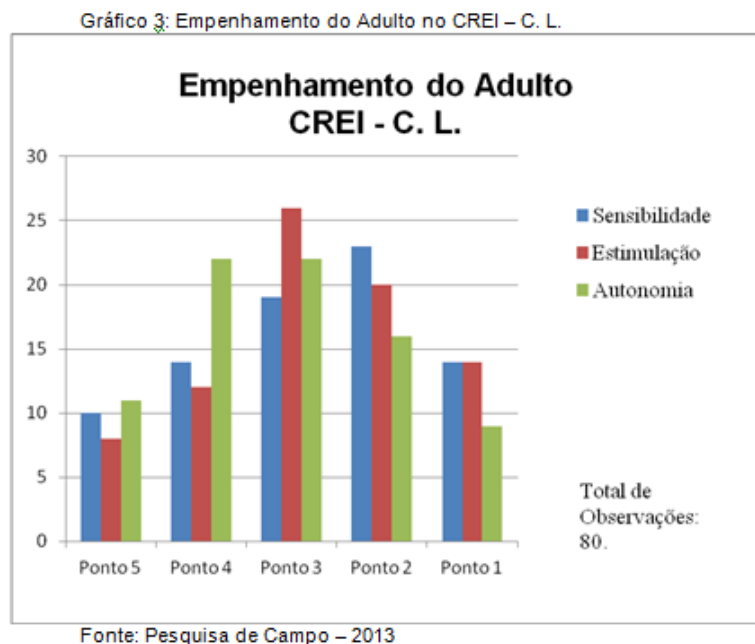
Gráfico 2: Escala de Empenhamento do Adulto – CREI J.T.



Fonte: Pesquisa de Campo - 2013

Nesse ponto, as categorias Estimulação, Sensibilidade e Autonomia, mostram o crescimento considerável, o que demonstra o respeito, o apoio e a liberdade de mostrar opiniões, notando assim, que a professora estabeleceu em sala de aula um ambiente saudável para o desenvolvimento das crianças.

No gráfico 03, verificamos que o CREI C. L., há uma menor quantidade de observações no ponto de máximo empenhamento 5, porém, percebemos um equilíbrio entre os pontos 2 e 3 com exceção da categoria Estimulação, que teve um pico considerável do ponto 3, lembrando que esta simulação se dá a partir de atividades para estimular a ação o raciocínio e a comunicação entre eles.

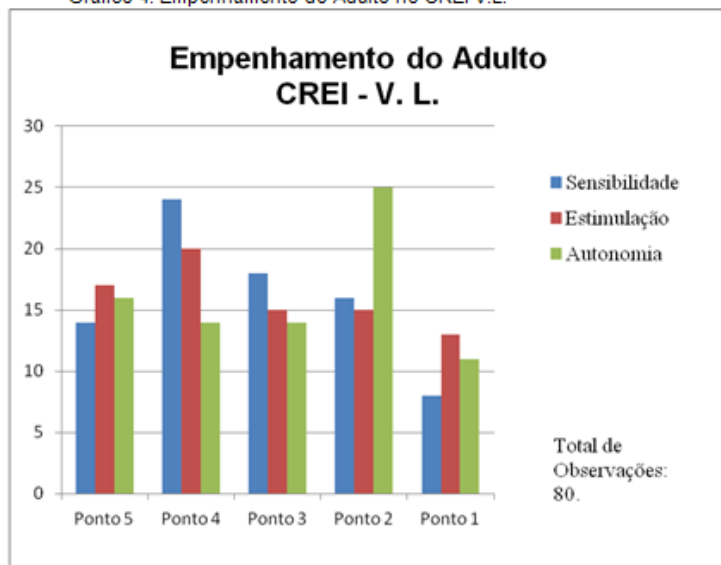


Gostaríamos de ilustrar essa categoria Estimulação, com uma passagem do nosso Diário de Campo,

Estando em observação nesse CREI na turma de 3 anos, observou-se que professora estava contando a história de chapeuzinho amarelo. Depois da contação, a professora começou a fazer vários questionamentos, sobre os personagens, como se passava o desenvolver da história. Interessante falar, pois as crianças através do Estimulo falavam nitidamente, como era. Teve um momento em que um menino se levantou e começou a fazer gesto igual ao lobo que se passa na história. Em seguida a professora deu para cada criança um desenho da chapeuzinho amarelo e quadradinhos de emborrachado amarelo, e pediu para cada um colar se o emborrachado dentro do chapéu da menina. Foi incrível com um ajudava o outro. (DIÁRIO DE CAMPO, MAIO de 2013)

No gráfico 04, referente ao Empenhamento do Adulto no CREI V. L. Notamos um equilíbrio dos pontos, com exceção do ponto 1 de menor empenhamento, que obteve os menores índices.

Gráfico 4: Empenhamento do Adulto no CREI V.L.

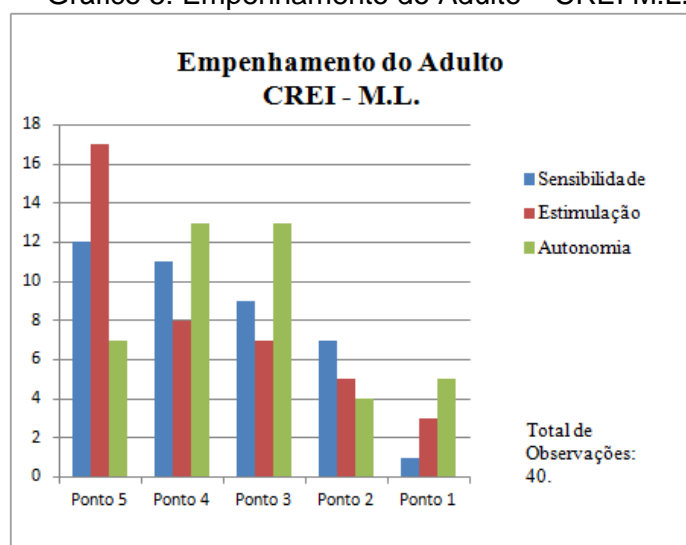


Fonte: Pesquisa de Campo – 2013

Destaca-se que a categoria Autonomia teve um considerável pico no ponto 2, o que demonstra falta de oportunidade de experimentação, de independência, o respeito de ideias e opiniões dadas as crianças.

No gráfico 05, vemos o Empenhamento do CREI M.L. Notamos que estabeleceram níveis de empenhamento distintos, visto os picos de observações nas extremidades do gráfico, ou seja, obtivemos muitas observações com nível de empenhamento máximo e também com o nível mínimo, porém na análise geral da instituição, vemos que nos pontos 4 e 3, a autonomia se destaca com maior ênfase.

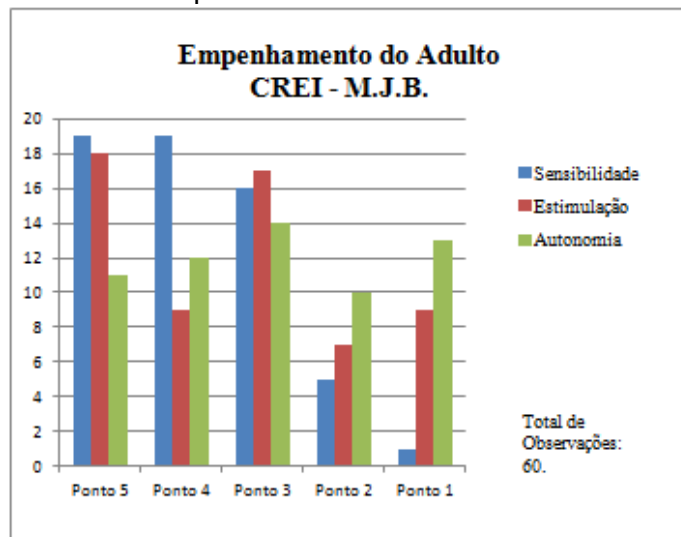
Gráfico 5: Empenhamento do Adulto – CREI M.L.



Fonte: Pesquisa de Campo - 2013

No gráfico 06, do CREI M. J. B, observamos um equilíbrio de observações no ponto 3 com um valor relevante de Empenhamento nas três categorias.

Gráfico 6: Empenhamento do Adulto – CREI M.J.B.

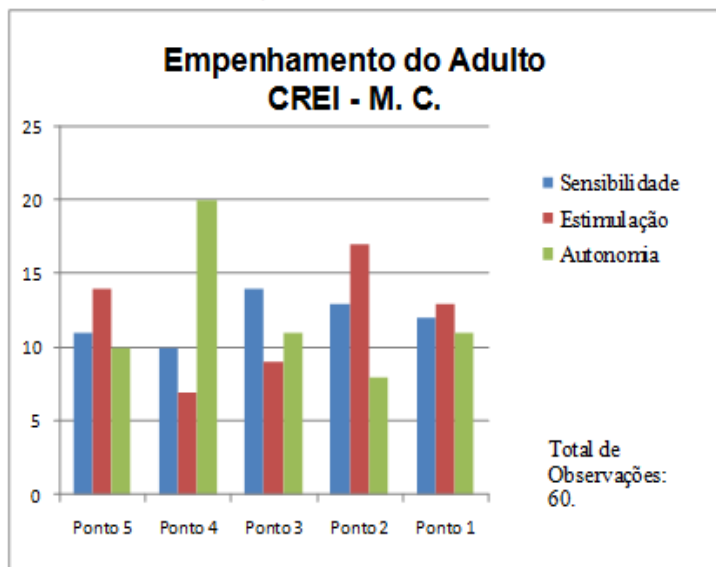


Fonte: Pesquisa de Campo - 2013

Porém, vemos também números consideráveis de observações no ponto 5 e 4 na categoria Sensibilidade, esses dados representam que o professor transmite para as crianças, segurança, respeito, atenção e afetividade.

No gráfico 07, do CREI M. C. notamos que houve um equilíbrio nos pontos de 5 ao 1. Observa-se também que no ponto 4 há um maior número de observações para a categoria autonomia, e também que, já nas três categorias do pico 1, há pouca disparidade entre as mesmas, o que demonstra falta de oportunidade de estimulação e independências das crianças.

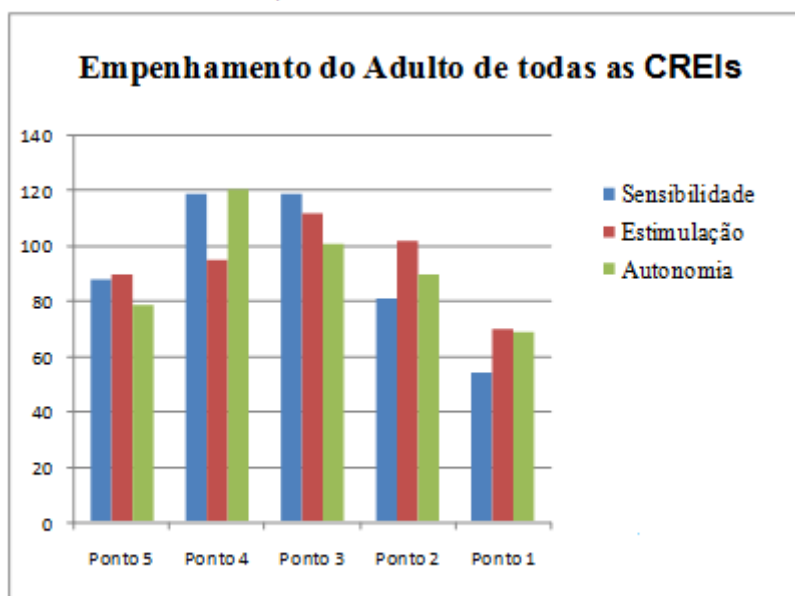
Gráfico 7: Empenhamento do Adulto do CREI M. C.



Fonte: Pesquisa de Campo – 2013

Nos dados obtidos a partir do preenchimento da Escala de Empenhamento, em que todos os CREIs estão presentes no gráfico 08, assim, notamos um crescimento para os pontos 4 e 3, principalmente na categoria Sensibilidade. Em que as relações entre a criança e adulto são indispensáveis para o desenvolvimento infantil e principalmente como a pesquisa é na faixa de 0 a 3 anos, é nas suas interações experimenta, que possa compreender o mundo, observa e questiona.

Gráfico 8: Empenhamento do Adulto de todos os CREIs



Fonte: Pesquisa de Campo – 2013

De acordo com Barbosa (2010), “a responsabilidade, a competência, a formação dos gestores, professores e demais profissionais precisa também estar vinculada à delicadeza, ternura, empatia e capacidade comunicativa”.

Sendo dessa forma que a prática do professor possui condições para elaborar algo prático. E que às interações que se processam na infância é de uma importância fundamental.

Para Vygotski (1988 p. 104) escreve que:

Em estudos experimentais sobre o desenvolvimento do ato de pensar em crianças em idade escolar, tem-se admitido que processos como dedução, compreensão, evolução das noções de mundo, interpretação da casualidade física, o domínio das formas lógicas de pensamento e o domínio da lógica abstrata ocorrem todos por si mesmos, sem qualquer influência do aprendizado escolar.

Quer dizer que ela pode interagir a partir dos conceitos científicos na escola através da rotina onde muitas das vezes propõem atividades que estimulem as crianças para essa interação uns com os outros. Um exemplo disso é onde as crianças brincando juntas sejam em cantigas de roda, com músicas, ou seja, com brinquedos, carrinho, boneca e etc.

Desse modo, Amorim (2011) afirma que,

o indivíduo se desenvolve e constrói conceitos à medida que o pensamento e a linguagem vão se desenvolvendo e ele atribui significado aos signos que vão fazendo parte da sua vida, através da comunicação que estabelece com o meio e com os outros. Essa construção vai se desenvolvendo de forma processual ao longo do desenvolvimento do indivíduo (AMORM, 2011, p. 119)

A criança na construção com a escola se permeia nisso, com o crescimento e o seu desenvolvimento estão, nesta perspectiva, intimamente articulados aos processos de apropriação do conhecimento disponível em sua cultura, portanto, ao meio físico e social, ou seja, aos processos de aprendizagem e ensino.

## 6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo geral deste trabalho monográfico foi, investigar a formação do docente da creche; e avaliar o empenhamento do docente nas ações educativas desenvolvidas, a partir da análise das interações criança-adulto. Para isso, buscamos investigar a formação do docente da escola e avaliar o empenhamento do docente nas ações educativas, as relações que este estabelece com as crianças, e como pode representar a qualidade da formação do educador.

Percebemos pelos dados que de um modo geral o nível de formação inicial das educadoras é considerável bom. Todas que exercem a função como professora dos CREIs possuem a graduação em Pedagogia.

Embora que há pontos negativos, em que a maioria dos funcionários (professores, equipes de apoio e monitores) das escolas são prestadores de serviço, das 23 professoras, nenhuma é contratada, possuem vários anos nos CREIs, ou estão perto de se aposentarem e são transferidas para o local e as monitores também são prestadoras de serviço, mas grande parte consegue realizar um bom trabalho com as crianças.

Outro ponto que vimos, é a falta recursos e principalmente matérias didáticos, testemunhei em alguns CREIs as professoras fazendo cota para comprar algum material, para a confecção de lembrancinhas, também folhas de ofício entre outros. Mas um ponto relevante é que observamos nos CREIs, em alguns existem um planejamento das atividades, alguns são corridos realizando o planejamento do dia e o dia posterior e outros fazem junto com a supervisora do CREI.

Durante a nossa pesquisa encontramos várias realidades de um mesmo objeto. Vimos pontos negativos, desconhecimento, por parte da família, mas também vimos pessoas que apesar dos problemas e incertezas que enfrentam, continuam lutando e buscando alcançar novos espaços.

Verificamos nos CREIs, um número considerável de observações da prática docente bastante positivo, no empenhamento do adulto, principalmente para a categoria de Sensibilidade, os professores e monitores procuram ter o cuidado com as crianças, em que existe a conversa, e a afetividade.

Pudemos perceber claramente uma organização de funções das professoras pedagogas e das monitoras, mas acaba no final acabam-se, uma ajudando a outra. As professoras conseguem realizar suas funções de forma mais dinâmica e sob uma ótica educativa. Executavam as atividades com um cunho pedagógico mais construído devido à formação em Pedagogia e tempo de serviço.

Constatamos que a figura da professora possui um caráter humano muito grande tanto no tratamento com as crianças quanto com os seus familiares. Promovendo ações criativas, demonstrações de carinho, cuidado, amor, troca de saberes, que nos mostram que educar não é apenas um trabalho, é uma escolha de vida e esta deve ser valorizada por todos nós.

Para que precisamos construir uma educação melhor de qualidade para nossos alunos, precisamos mostrar para eles o que é ensinar. E a partir dessa ótica é fundamental discutir, lembrando-se de maneira pode-se fazer isso, e que a criança é o sujeito da educação e o professor está diretamente responsável pela mediação dos saberes culturais e pela leitura da produção cultural da criança.

Acreditamos que todos nós podemos fazer nossa parte para construirmos uma educação de qualidade para todos. Só assim, o ensino nas CREIs atingirá seu objetivo essencial, que é levar o aluno a se desenvolver intelectualmente e, a saber, lidar com as diversas situações da vida.

## REFERENCIAS

AMORIM, Ana Luisa Nogueira de. **Sobre educar na creche**: é possível pensar em currículo para crianças de zero a três anos? Tese de Doutorado. João Pessoa: Universidade Federal da Paraíba, 2011.

BARBOSA, Maria Carmem. **As especificidades da ação Pedagógica com os Bebês**, 2010. Disponível em: <https://www.google.com.br/search?q=as+especificidades+da+a%C3%A7%C3%A3o+pedag%C3%B3gica+com+os+beb%C3%AAs&oq=as+especifi&aqs=chrome.1.69i57j0l3.4682j0&sourceid=chrome&ie=UTF-8#> Acesso em: 13/06/2013.

BERTRAM, Tony; PASCAL, Christine. **Manual DQP - Desenvolvendo a Qualidade em Parceria**. Lisboa: DGIDC, 2009.

BESERRA, Aurília Coutinho. **A inserção das creches no sistema de ensino: conquistas, perspectivas e desafios**. João Pessoa, PB, 2007. Dissertação de Mestrado. (Orientadora: Dr. Adelaide Alves Dias). Universidade Federal da Paraíba, Programa de Pós Graduação em Educação, 2007.

BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. **Lei nº 9.394/1996**. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional Básica. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/Leis/L9394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm)> Acesso em: 22/04/2013.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial curricular nacional para a educação infantil** / Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. — Brasília: MEC/SEF, 1998.

\_\_\_\_\_. Lei nº 8.069. **Estatuto da Criança e do Adolescente**. Brasília, 1990. Disponível em: <<http://www.desenvolvimentosocial.sp.gov.br/a2sitebox/arquivos/documentos/182.pdf>> Acessado em: 20/04/2013.

\_\_\_\_\_. Presidência da República. Casa Civil. **Constituição da Republica Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Diário Oficial da União, 05 out 1988. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/constituicao.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm)> Acesso em: 11/01/2013.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. **Parâmetros básicos de infra-estrutura para instituições de educação infantil**. Encarte 1. Brasília, DF: MEC/SEB/DPE/COEDI, 2006.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. **Projeto de Lei - PNE**. Aprova o plano nacional de educação para o decênio 2011-2020, e dá outras providências. Brasília, DF: MEC, 2010. Disponível em: <<http://portal.mec.br>> Acesso em: 17 de março de 2013.

\_\_\_\_\_. **Resolução CNE/CBE n. 5, de 2009.** Fixa as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. Brasília: Câmara de Educação Básica/CNE/MEC, 2009.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial curricular nacional para a educação infantil vol. 02** / Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. — Brasília: MEC/SEF, 1998

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. **Projeto de Lei - PNE.** Aprova o plano nacional de educação para o decênio 2011-2020, e dá outras providências. Brasília, DF: MEC, 2010. Disponível em: <<http://portal.mec.br>> Acesso em: 10 de fevereiro de 2013.

DIAS, Adelaide Alves. **Infância e Direito à Educação.** In: BITTAR, Eduardo C. B; TOSI, Giuseppe. (Org.). Democracia e Educação em Direitos Humanos numa Época de Insegurança. Brasília: Secretaria Especial de Direitos Humanos da Presidência da República, 2008, v. 1, p. 227.

\_\_\_\_\_. Adelaide Alves. Direito a obrigatoriedade na educação infantil. In: DIAS, A. A. e SOUSA JUNIOR, L. **Políticas públicas e práticas educativas.** João Pessoa: Editora Universitária da UFPB, 2005. P. 15-30

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa.** São Paulo: Paz e Terra (Coleção leitura), 1996.

GOMES, Marineide de Oliveira. **Formação de professores na educação infantil.** São Paulo: Cortez, 2009, p.25

OLIVEIRA, Zilma Ramos de. **Educação infantil: fundamentos e métodos.** 7. ed. São Paulo: Cortez, 2011. (Coleção Docência em Formação)

**Resolução SEC nº 9 de 18/05/2010 (Municipal - João Pessoa).**  
Disponível em: <http://www.legisweb.com.br/legislacao.php?id=175504>  
Acesso em: 28/02/2013

SILVA, Isabel de Oliveira e. **Educação Infantil no coração da cidade.** São Paulo Editora: Cortez, 2008.

SOUZA, Thaís Oliveira. **Formar e Formar-se na Educação Infantil: políticas e práticas.** Dissertação (Mestrado). Universidade Federal da Paraíba, Programa de Pós-Graduação em Educação, Mestrado em Educação, 2013.

VYGOTSKY. L. S. **A Formação Social da Mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores.** São Paulo: Martins Fontes. 6ª. Ed., 1998.

## ANEXOS

## **ANEXO 01 Termo de Consentimento Livre e Esclarecido**

Prezado (a) Senhor (a)

Esta pesquisa é sobre “as interações adulto-criança na creche (0 a 3 anos): viabilizando espaços de construção da autonomia dos bebês”.e está sendo desenvolvida por Priscilla Araújo de Almeida, aluna do Curso de Pedagogia da Universidade Federal da Paraíba, sob a orientação da Professora Doutora Adelaide Alves Dias.

Os objetivos do estudo são avaliar a qualidade das relações que o professor de Educação Infantil - berçário promove com as crianças, mediante avaliação das situações de interação entre adulto-crianças inerentes ao contexto de creches e pré-escolas. Desta forma, os objetivos específicos desta pesquisa é investigar a formação do docente na pré-escola e avaliar o empenhamento do docente nas ações educativas desenvolvidas, a partir da análise das interações criança-adulto.

A finalidade deste trabalho é contribuir para a melhoria do trabalho docente no berçário, bem como do serviço prestado a comunidade. Procuramos ainda contribuir cientificamente sobre a temática e fornecer subsídios teóricos para a elaboração de Políticas Públicas de Educação Infantil.

Solicitamos a sua colaboração para o preenchimento da ficha de informações, entrevista e observações da prática, como também sua autorização para apresentar os resultados deste estudo em eventos da área social e humana - Educação e publicar em revista e periódicos científicos. Por ocasião da publicação dos resultados, seu nome será mantido em sigilo. Informamos que essa pesquisa não oferece riscos, previsíveis, para a sua saúde.

Esclarecemos que sua participação no estudo é voluntária e, portanto, o(a) senhor(a) não é obrigado(a) a fornecer as informações e/ou colaborar com as atividades solicitadas pelo pesquisador(a). Caso decida não participar do estudo, ou resolver a qualquer momento desistir do mesmo, não sofrerá nenhum dano.

Os pesquisadores estarão a sua disposição para qualquer esclarecimento que considere necessário em qualquer etapa da pesquisa.

Diante do exposto, declaro que fui devidamente esclarecido (a) e dou o meu consentimento para participar da pesquisa e para publicação dos resultados. Estou ciente que receberei uma cópia desse documento.

---

Assinatura do Participante da Pesquisa

---

Assinatura da Testemunha

Contato com o Pesquisador (a) Responsável Caso necessite de maiores informações sobre o presente estudo, favor ligar a pesquisadora Priscilla Araújo de Almeida. Endereço: (Setor de Trabalho): Programa de Pós Graduação em Educação – Campus I – UFPB. Telefone: (83) 8718-2615

**ANEXO 02 – Protocolo de Autorização da Prefeitura Municipal de  
João Pessoa**



*Estado da Paraíba*  
*Prefeitura Municipal de João Pessoa*

Número Processo  
**2012/109800**

Data Abertura  
**15/10/2012 15:37:56**

Assunto  
DIVERSOS

Identificação  
07301402457

Interessado  
GEORGIA ABRANTES DANTAS

Complemento

REF: CONFORME SOLICITAÇÃO REQUERIMENTO SOLICITA AUTORIZAÇÃO PARA TRABALHO DE PESQUISA NOS CREIS E ESCOLAS DA REDE MUNICIPAL.

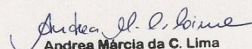
**ANEXO 03 – Certidão do Comitê de Ética**

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA  
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE  
COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA

**CERTIDÃO**

Certifico que o Comitê de Ética em Pesquisa, do Centro de Ciências da Saúde da Universidade Federal da Paraíba – CEP/CCS aprovou por unanimidade na 10ª Reunião realizada no dia 30/10/2012, o projeto de pesquisa intitulado: “INFÂNCIA, EDUCAÇÃO E DIREITOS HUMANOS: POR UMA EDUCAÇÃO INFANTIL DE QUALIDADE”, da Pesquisadora Adelaide Alves Dias. Prot. nº 0351/12, CAAE: 03858612.7.0000.5188.

Outrossim, informo que a autorização para posterior publicação fica condicionada à apresentação do resumo do estudo proposto à apreciação do Comitê.

  
Andrea Márcia da C. Lima  
Mat. SIAPE 1117510  
Secretária do CEP-CCS-UFPB

## ANEXO 04 - Ficha de Observação do Empenhamento do Adulto

### FICHA DE OBSERVAÇÃO DO EMPENHAMENTO DO ADULTO FICHA DE OBSERVAÇÃO DO APOIO DO ADULTO A CRIANÇAS COM NEE

NOME DO ESTABELECIMENTO: .....

OBSERVADOR .....

DATA .....

NOME DO ADULTO ..... M / F

NO. TOTAL DE CRIANÇAS PRESENTES ..... NO. DE ADULTOS PRESENTES .....

NO. DE CRIANÇAS COM NEE PRESENTES .....

(M) MANHÃ / (T) TARDE

PONTOS

| Descrição de cada período de 2 minutos |               | 5 | 4 | 3 | 2 | 1 | SD |
|--|---------------|---|---|---|---|---|----|
| HORA                                   |               |   |   |   |   |   |    |
|  | Sensibilidade |   |   |   |   |   |    |
|  | Estimulação   |   |   |   |   |   |    |
|  | Autonomia     |   |   |   |   |   |    |
| HORA                                   |               |   |   |   |   |   |    |
|  | Sensibilidade |   |   |   |   |   |    |
|  | Estimulação   |   |   |   |   |   |    |
|  | Autonomia     |   |   |   |   |   |    |
| HORA                                   |               |   |   |   |   |   |    |
|  | Sensibilidade |   |   |   |   |   |    |
|  | Estimulação   |   |   |   |   |   |    |
|  | Autonomia     |   |   |   |   |   |    |
| HORA                                   |               |   |   |   |   |   |    |
|  | Sensibilidade |   |   |   |   |   |    |
|  | Estimulação   |   |   |   |   |   |    |
|  | Autonomia     |   |   |   |   |   |    |

### ANEXO 05 – Ficha de Informações Sobre o Estabelecimento (ao Diretor)

1. Nome: \_\_\_\_\_

2. Endereço: \_\_\_\_\_

3. Telefone: \_\_\_\_\_ E-mail: \_\_\_\_\_

4. Diretor: \_\_\_\_\_ Data: \_\_\_\_\_

#### Caracterização Escola

1. Tipo de instituição: Municipal.

2. Tipo de instalações:

a.  Construção de raiz

b.  Edifício adaptado

c.  Edifício integrado em escola de 1º grau

3. Qual o número total de crianças inscritas nesta data? \_\_\_\_\_

4. Quantas crianças existem em lista de espera? \_\_\_\_\_

5. Quantas crianças estão realmente a frequentar? \_\_\_\_\_

6. Quantas salas de atividades existem no CREI? \_\_\_\_\_

7. Qual a lotação máxima de cada sala? \_\_\_\_\_

8. Como estão organizados os grupos de crianças?

Heterogêneos

Homogêneos

9. Horário da instituição:

a. Hora de abertura: \_\_\_\_:\_\_\_\_ Hora de encerramento: \_\_\_\_:\_\_\_\_

b. Qual a duração do componente letivo?

Manhã das \_\_\_\_ horas às \_\_\_\_ horas; Tarde das \_\_\_\_ horas às \_\_\_\_ Horas

c. Qual é o horário do almoço? \_\_\_\_\_

d. Quem presta esse serviço? \_\_\_\_\_

10. Organograma da instituição

11. adulto/ criança/ salas idades nº crianças/ nº educadores/ nº auxiliares /adultos/crianças

12. Qual o grau de participação da família?

a.  nula  pontual  freqüente

b.  festas  reuniões  atividades ou projetos

Se participa nas atividades e/ou projetos dê um exemplo:

\_\_\_\_\_

13. Existe pessoal de apoio? \_\_\_\_\_

Quais? \_\_\_\_\_

14. Qual a localização geográfica do estabelecimento?

\_\_\_\_\_

15. Existem crianças com necessidades educativas especiais?  Sim  Não

a. Qual percentagem dessas crianças? \_\_\_\_\_

b. Que tipo de necessidades educativas especiais apresentam essas crianças?

\_\_\_\_\_

Instrumento extraído e adaptado do Manual do  
Projecto de Desenvolvimento a Qualidade em  
Parcerias (DQP). Ministério da Educação.  
Lisboa – Portugal. 2009.

## ANEXO 06 – Ficha do (a) Professor (a) de Educação Infantil

NOME DA ESCOLA: \_\_\_\_\_

BAIRRO: \_\_\_\_\_ TELEFONE: \_\_\_\_\_

DATA DA ENTREVISTA: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_.

INICIAIS DO ENTREVISTADO: \_\_\_\_\_.

1. Qual a sua formação?

a) Habilitações acadêmicas/profissionais:

\_\_\_\_\_

b) Outras qualificações relevantes para a função educativa:

\_\_\_\_\_

c) Outra formação/habilitações certificadas:

\_\_\_\_\_

d) Qualificação para o desempenho de outras funções no sistema educativo:

\_\_\_\_\_

2. Experiência

a) Anos de serviço? \_\_\_\_\_

b) Anos de serviço neste estabelecimento \_\_\_\_\_

3. Indique quanto tempo trabalhou com crianças entre os 0-3 anos nos seguintes sectores:

a) Voluntariado: \_\_\_\_\_

b) Ensino Particular e Cooperativo: \_\_\_\_\_

c) Hospital: \_\_\_\_\_

d) Rede Pública – Jardim de Infância: \_\_\_\_\_

e) Ludotecas: \_\_\_\_\_

f) Bibliotecas: \_\_\_\_\_

g) Creche: \_\_\_\_\_

h) Outros. Quais? \_\_\_\_\_

4. Possui outra experiência relevante com crianças dos três aos 10 anos?

\_\_\_\_\_

5. Descreva as funções que desempenha neste estabelecimento educativo?

\_\_\_\_\_

6. Comente no âmbito do seu trabalho o que lhe dá:

a) mais satisfação:

\_\_\_\_\_

b) menos satisfação:

\_\_\_\_\_

7. Que razões o/a levaram a escolher a profissão de educador de infância?

\_\_\_\_\_

8. a) Como gostaria de melhorar a sua atividade profissional?

\_\_\_\_\_

b) Que dificuldades encontram para melhorar a sua atividade profissional?

\_\_\_\_\_

c) O quê (ou quem) poderia contribuir para essa melhoria?

\_\_\_\_\_

9. Quais dos seguintes cursos/ temas você freqüentou, temas que existe na sua região, mas não freqüentou, ou, gostaria de freqüentar?

a) Administração/gestão de escolas ( ) Freqüentou ( ) Existe na sua região ( ) Gostaria

- b) Observação, planeamento avaliação ( ) Freqüentou ( ) Existe na sua região ( ) Gostaria
- c) Documentação pedagógica ( ) Freqüentou ( ) Existe na sua região ( ) Gostaria
- d) Teoria e métodos de investigação ( ) Freqüentou ( ) Existe na sua região ( ) Gostaria
- e) Projeto educativo ( ) Freqüentou ( ) Existe na sua região ( ) Gostaria
- f) Atividades lúdicas / Jogos ( ) Freqüentou ( ) Existe na sua região ( ) Gostaria
- g) Escola inclusiva/ Necessidades educativas especiais ( ) Freqüentou ( ) Existe na sua região ( ) Gostaria
- h) Crianças em risco ( ) Freqüentou ( ) Existe na sua região ( ) Gostaria
- i) Educação para a saúde ( ) Freqüentou ( ) Existe na sua região ( ) Gostaria
- j) Educação multicultural / Igualdade oportunidades ( ) Freqüentou ( ) Existe na sua região ( ) Gostaria
- k) Teorias da aprendizagem/Psicologia do desenvolvimento ( ) Freqüentou ( ) Existe na sua região ( ) Gostaria
- l) Sociologia da educação ( ) Freqüentou ( ) Existe na sua região ( ) Gostaria
- m) Desenvolvimento curricular / Modelos curriculares ( ) Freqüentou ( ) Existe na sua região ( ) Gostaria
- n) Organização do espaço, dos materiais, do tempo ( ) Freqüentou ( ) Existe na sua região ( ) Gostaria
- o) Organização do grupo ( ) Freqüentou ( ) Existe na sua região ( ) Gostaria
- p) Trabalho com pais ( ) Freqüentou ( ) Existe na sua região ( ) Gostaria
- q) Articulação com o 1º ciclo ( ) Freqüentou ( ) Existe na sua região ( ) Gostaria
- r) Novas tecnologias (computadores) ( ) Freqüentou ( ) Existe na sua região ( ) Gostaria
- s) Outros \_\_\_\_\_

#### 10. Áreas Curriculares

- a) Formação Pessoal e Social ( ) Freqüentou ( ) Existe na sua região ( ) Gostaria
- b) Expressão Motora ( ) Freqüentou ( ) Existe na sua região ( ) Gostaria
- c) Expressão Dramática ( ) Freqüentou ( ) Existe na sua região ( ) Gostaria
- d) Expressão Plástica ( ) Freqüentou ( ) Existe na sua região ( ) Gostaria
- e) Expressão Musical ( ) Freqüentou ( ) Existe na sua região ( ) Gostaria
- f) Linguagem oral e abordagem à escrita ( ) Freqüentou ( ) Existe na sua região ( ) Gostaria
- g) Matemática ( ) Freqüentou ( ) Existe na sua região ( ) Gostaria
- h) Conhecimento do mundo ( ) Freqüentou ( ) Existe na sua região ( ) Gostaria
11. Quantas horas, por dia, trabalha diretamente com as crianças? \_\_\_\_\_

Instrumento extraído e adaptado do Manual do  
Projecto de Desenvolvimento a Qualidade em Parcerias (DQP). Ministério da  
Educação. Lisboa – Portugal. 2009.

## ANEXO 07 – Ficha do (a) Auxiliar de Educação Infantil

NOME DA ESCOLA \_\_\_\_\_

BAIRRO: \_\_\_\_\_

TELEFONE: \_\_\_\_\_

DATA DA ENTREVISTA: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_.

INICIAIS DO ENTREVISTADO: \_\_\_\_\_.

1. Escolaridade

a) Nível de escolaridade: \_\_\_\_\_

b) Tem outras habilitações acadêmicas? \_\_\_\_\_

c) Tem formação profissional para exercer a função que desempenha? \_\_\_\_\_

Se \_\_\_\_\_ sim,

qual? \_\_\_\_\_

d) Outra formação/habilitações certificadas: \_\_\_\_\_

2 a) Quantos anos tem de serviço? \_\_\_\_\_

b) Anos de serviço neste estabelecimento? \_\_\_\_\_

3. Indique quanto tempo trabalhou com crianças entre os 0-3 anos nos seguintes sectores:

a) Voluntariado: \_\_\_\_\_

b) Ensino Particular e Cooperativo: \_\_\_\_\_

c) Hospital: \_\_\_\_\_

d) Rede Pública – Jardim de Infância: \_\_\_\_\_

e) Ludotecas: \_\_\_\_\_

f) Bibliotecas: \_\_\_\_\_

g) Creche: \_\_\_\_\_

h) Outros. Quais? \_\_\_\_\_

4. Possui outra experiência relevante com crianças dos três aos 10 anos? \_\_\_\_\_

5. Descreva as funções que desempenha neste estabelecimento educativo? \_\_\_\_\_

6. Comente no âmbito do seu trabalho o que:

a) lhe dá mais satisfação: \_\_\_\_\_

b) lhe dá menos satisfação: \_\_\_\_\_

7. Que razões a levaram a escolher esta profissão? \_\_\_\_\_

8. Como gostaria de melhorar na sua atividade profissional? \_\_\_\_\_

a) Que dificuldades encontra para melhorar a sua prática profissional? \_\_\_\_\_

b) O quê (ou quem) poderia contribuir para essa melhoria? \_\_\_\_\_

9. Teve alguma formação em serviço? \_\_\_\_\_

a) Se sim, quais temas foram tratados e quanto tempo duraram essas ações? \_\_\_\_\_

10. Se pudesse ter acesso à formação em serviço, quais dos seguintes temas lhe interessam muito, lhe são indiferentes e lhe interessam pouco.

- a) Legislação ( ) Muito interesse ( ) Indiferente ( ) Pouco interesse
- b) Observação/ avaliação/ registro ( ) Muito interesse ( ) Indiferente ( ) Pouco interesse
- c) Desenvolvimento das crianças ( ) Muito interesse ( ) Indiferente ( ) Pouco interesse
- d) Organização de atividades educativas ( ) Muito interesse ( ) Indiferente ( ) Pouco interesse
- e) Atividades lúdicas/Jogos ( ) Muito interesse ( ) Indiferente ( ) Pouco interesse
- f) Escola inclusiva/Necessidades educativas especiais ( ) Muito interesse ( ) Indiferente ( ) Pouco interesse
- g) Crianças em risco ( ) Muito interesse ( ) Indiferente ( ) Pouco interesse
- h) Primeiros socorros/Educação para a saúde ( ) Muito interesse ( ) Indiferente ( ) Pouco interesse
- i) Educação Multicultural/Igualdade de oportunidades ( ) Muito interesse ( ) Indiferente ( ) Pouco interesse
- j) Trabalho com pais ( ) Muito interesse ( ) Indiferente ( ) Pouco interesse
- l) Orientações curriculares ( ) Muito interesse ( ) Indiferente ( ) Pouco interesse
- m) Outros \_\_\_\_\_

Instrumento extraído e adaptado do Manual do  
Projecto de Desenvolvimento a  
Qualidade em Parcerias (DQP).  
Ministério da Educação. Lisboa – Portugal. 2009.

## ANEXO 08 – Escala de Empenhamento do Adulto

| QUALIDADES ENVOLVENTES PONTO 5  | QUADRO SÍNTESE DO EMPENHAMENTO DO ADULTO |         |         |         |         | QUALIDADES NÃO ENVOLVENTES PONTO 1  |
|---|--|---------|---------|---------|---------|---|
|   | Ponto 5                                  | Ponto 4 | Ponto 3 | Ponto 2 | Ponto 1 |   |
| <b>SENSIBILIDADE</b>  |  |         |         |         |         | <b>SENSIBILIDADE</b>  |
| Adulto: <ul style="list-style-type: none"> <li>· Tem um tom de voz encorajador</li> <li>· Faz gestos encorajadores e estabelece contato visual com a criança</li> <li>· É carinhoso e afetuoso</li> <li>· Respeita e valoriza a criança</li> <li>· Encoraja e elogia               <ul style="list-style-type: none"> <li>· Demonstra empatia com as necessidades e preocupações da criança</li> </ul> </li> <li>· Ouve a criança e responde-lhe               <ul style="list-style-type: none"> <li>· Fomenta a confiança da criança</li> </ul> </li> </ul> |  |         |         |         |         | Adulto: <ul style="list-style-type: none"> <li>· Tem o tom de voz ríspido</li> <li>· É frio e distante               <ul style="list-style-type: none"> <li>· Não liga à criança, não a respeita</li> </ul> </li> <li>· Não demonstra empatia com as necessidades e preocupações da criança               <ul style="list-style-type: none"> <li>· Não ouve a criança e não lhe responde</li> <li>· Fala a outros sobre a criança como se ela estivesse ausente</li> </ul> </li> </ul>              |
| <b>ESTIMULAÇÃO</b>  |  |         |         |         |         | <b>ESTIMULAÇÃO</b>  |
| Intervenção: <ul style="list-style-type: none"> <li>· Tem energia e vida</li> <li>· É adequada</li> <li>· Corresponde as capacidades e interesses da criança</li> <li>· Motiva a criança</li> <li>· É diversificada e clara               <ul style="list-style-type: none"> <li>· Estimula o diálogo, a atividade ou o pensamento</li> </ul> </li> <li>· Partilha e valoriza as atividades da criança               <ul style="list-style-type: none"> <li>· Não verbal</li> </ul> </li> </ul>   |  |         |         |         |         | Intervenção: <ul style="list-style-type: none"> <li>· Feita de modo rotineiro</li> <li>· Falta de energia e entusiasmo               <ul style="list-style-type: none"> <li>· Não motiva a criança</li> </ul> </li> <li>· Não corresponde aos interesses e às percepções da criança</li> <li>· É pobre e falta lhe clareza               <ul style="list-style-type: none"> <li>· É confusa</li> </ul> </li> <li>· Não é adequada</li> <li>· Corta o diálogo, a atividade e o pensamento</li> </ul> |
| <b>AUTONOMIA</b>  |  |         |         |         |         | <b>AUTONOMIA</b>  |
| Adulto:   |  |         |         |         |         | Adulto:   |

|  |  |  |  |  |  |  |
|--|--|--|--|--|--|--|
| <ul style="list-style-type: none"> <li>· Permite que a criança escolha e apóia e sua escolha</li> <li>· Dá oportunidade à criança para fazer experiências</li> <li>· Encoraja a criança a dar as suas idéias e assumir responsabilidades</li> <li>· Respeita as opiniões da criança sobre a qualidade dos trabalhos que realizou</li> <li>· Encoraja a criança a resolver os conflitos, a elaborar e a aplicar regras</li> </ul> |  |  |  |  |  | <ul style="list-style-type: none"> <li>· Não permite a criança escolher e experimentar</li> <li>· Não encoraja a criança a dar idéias</li> <li>· Não dá responsabilidade à criança</li> <li>· Não permite que a criança dê opiniões sobre a Qualidade dos trabalhos que realizou</li> <li>· É autoritário e impositivo</li> <li>· Aplica com rigidez as regras e não permite negociação</li> </ul> |
|--|--|--|--|--|--|--|

Instrumento extraído do Manual do Projecto de Desenvolvimento a Qualidade em Parcerias (DQP).  
Ministério da Educação. Lisboa – Portugal. 2009.